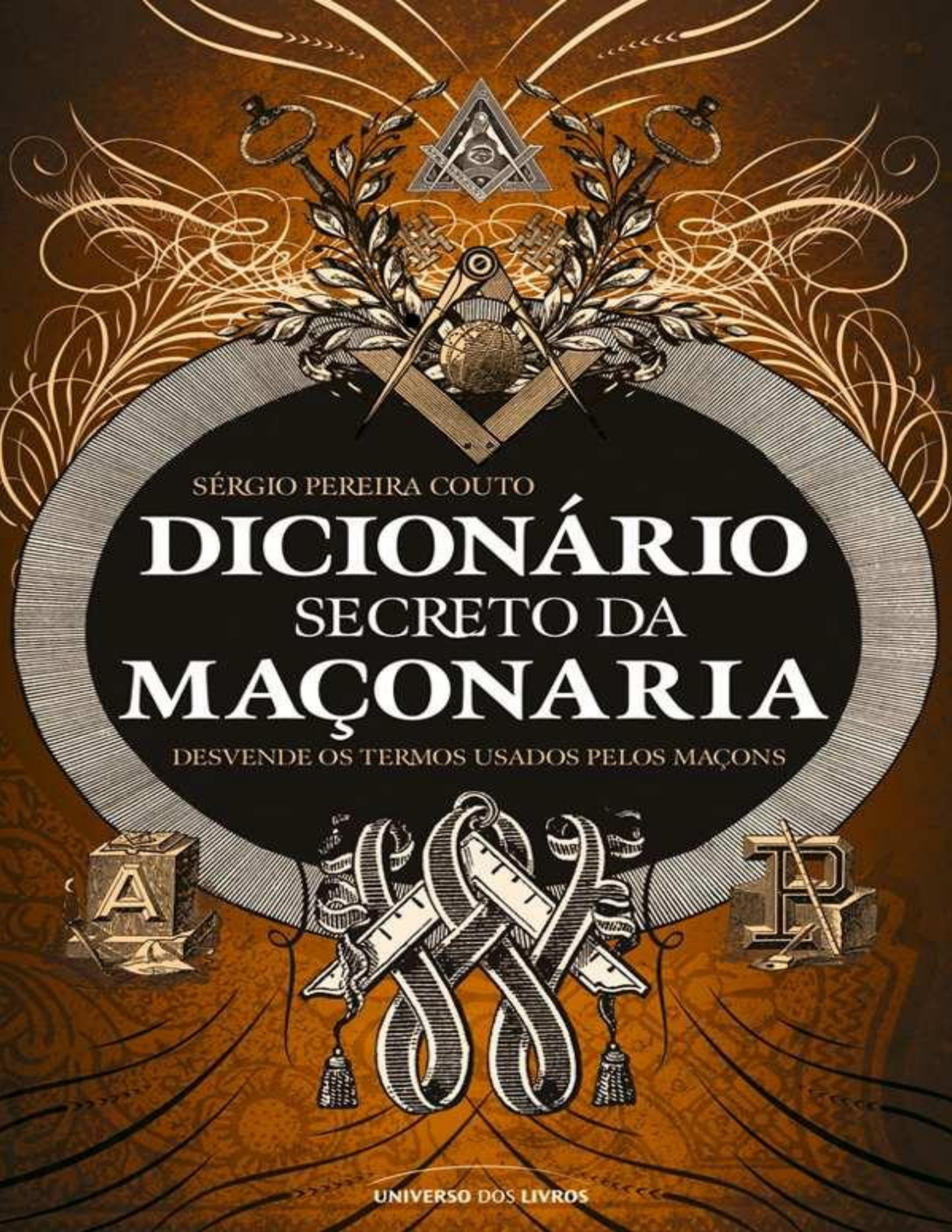




SÉRGIO PEREIRA COUTO

DICIONÁRIO SECRETO DA MAÇONARIA

DESVENDE OS TERMOS USADOS PELOS MAÇONS



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

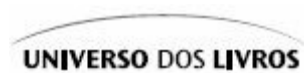
Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



DICIONÁRIO SECRETO DA MAÇONARIA



© 2009 by **Universo dos Livros**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor Editorial

Luis Matos

Assistência Editorial

Erika Sá

Monalisa Neves

Preparação de Originais

Fernanda Batista dos Santos

Revisão

Filipe de Zanatta dos Santos

Sirlene Farias

Projeto Gráfico e Diagramação

Daniele Fátima

Capa

Sérgio Bergocce

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C871d Couto, Sérgio Pereira.
Dicionário secreto da Maçonaria / Sérgio Pereira
Couto. – São Paulo : Universo dos Livros, 2009.
128 p.

ISBN: 85-99187-17-1

1. Maçonaria. I. Título.

CDD 366.1

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua Haddock Lobo, 347 – 12º andar

CEP 01414-001 São Paulo/SP

Fone: (11) 3217-2600 Fax: (11) 3217-2616

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br



A coberto

Quando as portas do Templo (local da Loja onde acontecem os trabalhos) se fecham, o que acontece lá dentro está, no jargão dos maçons, protegido dos olhares de pessoas não maçons. Em outras palavras, diz-se que os trabalhos estão *a coberto*. Um segundo significado, de cunho mais esotérico, está ligado ao Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), mais comum na comunidade maçônica, inclusive no Brasil. Nesta versão, o termo designa uma das funções que o Primeiro Vigilante deve realizar quando do início dos trabalhos, que é determinar ao Guarda do Templo para que se faça a verificação, para se ter certeza de que apenas maçons estão presentes. Quando tudo já foi checado, a porta que dá acesso ao Templo é então fechada e anunciado para os demais presentes que estão *a coberto*. Já o terceiro significado diz respeito à presença do Grande Arquiteto do Universo, isto é, Deus. Quando se anuncia Sua presença nos trabalhos, complementa-se dizendo que “só Ele será a real proteção” para que tudo dê certo durante as tarefas a serem realizadas. E o quarto significado fala que um objeto presente no lugar (seja uma joia ou uma alfaia) pode estar *a coberto*, no sentido de que está em segurança.



Abeta

Palavra que é diminutivo de aba, identificadora do avental. Refere-se à parte triangular e superior de um avental, por muitos denominada simplesmente como aba. Sua principal função é distinguir os aprendizes dos demais maçons. Esta parte da vestimenta é usada de duas maneiras: erguida ou depositada sobre o quadrilátero formado pelo próprio avental. No caso de estar erguida, significa que deve “cobrir o plexo solar (rede de nervos que liga a frente da artéria do coração à parte de trás do estômago), representando neutralização daquela parte do corpo humano”. Traduzindo: o aprendiz ainda está sob influência exterior e não recebeu a luz maçônica. Quando usada abaixada, ou depositada, significa que o maçom já recebeu sua Iniciação.

Abóbada

Em arquitetura, uma abóbada é uma construção arqueada feita de concreto, pedras ou tijolos, destinada a cobrir um espaço. Caracteriza-se por ser um teto em curva, usado para produzir ecos no ambiente, sendo própria de palácios e catedrais, onde surgiram durante a Idade Média e cujo modo de fabricação era um dos segredos dos pedreiros-livres. O exemplo mais citado na comunidade maçônica é a chamada Abóbada Celeste, que haveria no Templo de Salomão. Um detalhe: ela não existia no sentido físico, pois era formada pelo próprio céu. Como não há muita chuva em Jerusalém, as cerimônias no local eram realizadas durante o dia. Mesmo ao entardecer, usava-se luz de candelabros para realizar algo no interior.



Acácia

Planta tida como sagrada desde os tempos do Antigo Egito. Era tida como um emblema solar, da mesma forma que outras plantas, tais como o Lótus ou o Heliotrópio, pois suas folhas acompanhavam a evolução do astro-rei quando este descia no horizonte. Esta planta, muito encontrada em Jerusalém, teria ido parar lá por obra de Moisés, que a teria usado desde a época do cativo nas terras do faraó. Diz a lenda que, quando houve a execução do Grão-Mestre dos Templários, Jacques de Molay, em Paris, os Templários que escaparam às execuções do rei Felipe, o Belo, e do papa Clemente V recolheram as cinzas de seu mártir e cobriram-nas com ramos de acácia, numa alusão ao conhecimento e à simbologia representados pela planta. É o símbolo do Terceiro Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito: no mês de junho, sua flor é usada para decorar o Templo de cada Loja durante as cerimônias maçônicas. Curiosamente não é mencionada em rituais mais antigos, tendo suas primeiras menções surgido quase ao mesmo tempo em que a criação do Terceiro Grau simbólico (Mestre). Numa obra maçônica antiga, *Recueil Précieux de la Maçonnerie Adonhiramite*, de 1787, a acácia tem seu uso definido “nas cerimônias do Terceiro Grau, em memória da Cruz do Salvador, porque esta foi feita nos bosques da Palestina onde abundava e que a própria coroa de espinhos foi formada por ramos de acácia, que são espinhentos”. A planta adquire, portanto, o significado de indestrutível e imperecível, já que possui uma madeira que não apodrece devido à sua composição resinosa.

Aceitação do Malhete

Designa uma pequena cerimônia simbólica, em que um visitante importante que esteja na Loja recebe o Malhete oferecido pelo Venerável Mestre ou Presidente da Loja. A tradição maçônica manda que o visitante receba a peça, mas a devolva depois para a mesma pessoa que a cedeu. Este ato significa que, embora o visitante aceite participar dos trabalhos, reconhece que a posição de dirigente não é sua, mas sim de quem lhe deu o malhete, que continuará orientando os trabalhos normalmente.



Aclamação

Denomina um direito usado pelos maçons em votações secretas. A fim de que o nome não seja revelado, os participantes emitem vibrações positivas (por meio da declaração de palavras secretas) para que estas anulem qualquer efeito negativo que possa haver na ocasião. É mais usada quando, no meio dos trabalhos, aparecem discussões que resultam em ânimos exaltados, pois desta forma as energias negativas surgidas com as discussões são “dissolvidas” e anuladas.



Adito

Entrada. Termo usado originalmente para definir um santuário secreto a que só tinham acesso os sacerdotes, nos templos antigos da Grécia. Na Maçonaria, é sinônimo de Átrio, também utilizado no sentido de se adentrar o Templo: *Os irmãos realizaram o adito quando do começo dos trabalhos.*



Adjunto

Adjetivo usado para definir o substituto de um cargo ligado à hierarquia da Loja. É mais empregado para as funções mais próximas ao grão-mestrado.

~

Administração

Substantivo coletivo que designa o conjunto de maçons que são eleitos para dirigir a Loja. Há aquelas que elegem todos os cargos, enquanto outras designam apenas os cargos principais, deixando para o Venerável Mestre escolher aqueles que assumirão as posições de estrita confiança.



Admoestado

Quando, por qualquer motivo, um maçom comporta-se de uma maneira que é considerada pelo Guarda da Lei como imprópria, diz-se que ele foi admoestado, ou seja, advertido. Além do Guarda, qualquer irmão que se incomodar com outro irmão pode solicitar ao Venerável Mestre que o acusado seja admoestado. O acusado é convidado a colocar-se “entre Colunas” (ou seja, numa posição à parte dos demais), onde o Mestre ou outro oficial o adverte.



Adoção

Antiga cerimônia realizada em 24 de julho, dia dedicado a São João. O nome completo de tal ocasião é Cerimônia de Adoção de Lowtons ou adoção dos filhos de maçons. Ocorria quando um irmão maçom morria e a Loja assumia a responsabilidade de se tornar tutora dos filhos menores deste até atingirem a maioridade. Atualmente não é muito usada por causa das baixas condições econômicas de muitas Lojas.

~

Adonai

Nome usado entre os hebreus para designar o Deus do Velho Testamento. É usado em substituição ao nome de Jeová, que é impronunciável por ser sagrado. Na Maçonaria, *Adonai* é usado em expressões próprias, como na execução de Jacques de Molay, que teria usado o termo “Nec Adonai”. Também é usado em outras línguas e entre outros povos além dos hebreus com o mesmo significado, como na palavra Adoniram (O Senhor Hiran), referindo-se ao construtor do Templo de Salomão, Hirão Abiff.



Adormecer

Termo que designa o maçom que, por qualquer motivo, tenha de se ausentar ou afastar da frequência normal de sua Loja. Também pode ser aplicado quando a Loja, por motivos administrativos, suspende suas reuniões normais e seus membros são dispensados até segunda ordem. Neste caso, é um afastamento não definitivo.



Águia

Símbolo usado em muitos brasões e em vários formatos (bicada, membrada, lampassada de esmalte, coroada, voante, bicéfala, entre outros). É o símbolo que, para o maçom, é uma representação do poder pela força, pela decisão, pela superioridade e pela inteligência. Retrata o solstício de inverno, a liberdade e a sabedoria. A águia bicéfala é representada na joia usada pelo maçom do 33º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, que a usa no colar.



Alavanca

Na Maçonaria, a alavanca é um instrumento usado nas provas iniciáticas e representa a força que move os obstáculos, devendo estar sempre junto à Régua, uma vez que “toda força deve ser prudentemente medida”. Há ainda um significado filosófico, que simboliza a superação de um obstáculo e a vitória sobre a resistência. Esotericamente, simboliza o poder do qual o neófito (ou seja, o iniciante) precisa para apelar à sua força de vontade (a alavanca) a fim de remover os obstáculos para obter a perfeição por meio da utilização do conhecimento.



Alfa e Ômega

Primeira e última letras do alfabeto grego que, quando juntas, representam o princípio (Deus, que é Justo e Perfeito) e o fim das coisas. Ambas são símbolos resgatados da *Bíblia* e sua utilização varia de acordo com o Rito adotado.



Alinhar os canhões

Designa o ajuntamento dos copos e garrafas num banquete maçônico que é feito sobre uma linha cuja cor varia de acordo com o Rito.

Alma

Elemento etéreo que dá vida ao corpo. Para a Maçonaria há um dogma, definido em suas Landmarks, de que se deve acreditar numa vida futura, uma continuidade que só é possível por meio da existência da alma. Há uma grande busca por parte dos maçons nos mistérios ligados aos vários aspectos religiosos que idolatram as almas e as explicações racionais para sua existência. Certas exclamações utilizadas em cerimônias (como a exclamação *Huzzé*) são usadas como uma espécie de contato com as almas incorporadas ou não.



Ângulo reto

Símbolo da perfeição e da conduta correta, ideais que todo maçom deve adotar como meta.

~

Apelação

Direito garantido a um maçom para que este possa contestar decisões superiores (vindas da administração da Loja ou da potência maçônica à qual esta está ligada) e que, por um motivo ou outro, o desagradam.

~

Areópago

Designa originalmente a região das colinas de Ares, na cidade grega de Atenas. Desta veio o nome do tribunal supremo da cidade, composto por 31 membros, incumbido de julgar os casos criminosos mais importantes. No Rito Escocês Antigo e Aceito, denomina um agrupamento de Lojas do tipo Filosóficas de graus superiores (do 19 ao 30). Também é o nome da Câmara de Exame usada para recepcionar Cavaleiros Kadosh.



Assembleia maçônica

Reunião de maçons que não seja para trabalhos e que possua a participação de membros de altos graus.

Assento

Lugar onde os membros de uma Loja ficam para participar dos trabalhos maçônicos.

Atributos

Conjunto composto por emblemas, alfaías, adornos, artefatos, fitas, joias de grau, cargos e símbolos atribuídos à Maçonaria. Cada um desses elementos possui seu próprio significado.



Átrio

Termo usado para designar os três grandes recintos do templo de Salomão, que são: Átrio dos Gentios, onde qualquer um que fosse orar podia entrar; Átrio de Israel, local em que apenas os hebreus podiam entrar depois de purificados; e Átrio dos Sacerdotes, onde ficava o Altar dos Holocaustos, lugar em que eram feitos os sacrifícios de animais. Era neste último que se realizava a maioria dos mistérios.



Avental do Aprendiz

Peça obrigatória para um novato poder participar dos trabalhos de uma Loja, fabricado antigamente com pele de cabra. Tem cor branca, que é o símbolo da inocência, e deve ser usado com a aba levantada, significando que, como o aprendiz ainda não sabe sua função, usará esta vestimenta para se proteger do trabalho com a “pedra bruta”.



Avental do Companheiro

Peça obrigatória para que um companheiro possa participar dos trabalhos de uma Loja, também confeccionado anteriormente com pele de cabra. Sua cor também é branca, mas deve ser usado com a aba abaixada, pois este membro já está em condições de trabalhar com a “pedra polida”.



Avental do Mestre

Peça obrigatória para que um mestre possa participar dos trabalhos de uma Loja. Sua cor é branca com aba e detalhes em azul, porém estas cores podem variar de acordo com o Rito adotado.

B



Balança

Do latim *libra*, um dos 12 signos do zodíaco, que indica intelectualidade e sensibilidade artística. Para a Maçonaria, é símbolo de comportamento exemplar e Justiça.



Balaústre

Na arquitetura, designa cada uma das pequenas colunas dispostas em fila nas balaustradas, ligadas por um corrimão de escada ou por um parapeito. Na Maçonaria, o termo é usado para definir uma ata de sessão, composta por vários assuntos em torno de um mesmo tema e que acaba por tornar-se a base de uma sessão.

~

Banquete

Embora este termo esteja em desuso pela maioria das Lojas, que adota o termo *Ágape*, o banquete ainda é uma tradição, principalmente após as iniciações, quando acontecem as confraternizações festivas em que os participantes comem e bebem. Para a Maçonaria italiana, cada banquete tem uma série de utensílios com nomes próprios conforme a tabela a seguir:

NOME PROFANO	NOME MAÇÔNICO
Mesa	Plataforma
Toalha	Véu
Bandeja	Bandeira
Prato	Vasilhame
Xícara	Telha
Colher	Colher de pedreiro (impropriamente designada de trolha)
Garfo	Enxada
Faca	Espada
Garrafa	Barril
Copo	Canhão
Lambadas	Estrelas
Cadeiras	Tronos

Pão	Pedra Bruta
Vinho	Pólvora, branca ou vermelha
Água	Pólvora fraca
Cerveja	Pólvora amarela
Licores	Pólvora fulminante
Sal	Areia
Pimenta	Cimento
O ato de comer	O Mastiga
Beber	Disparar um canhão
Cortar	Desbastar

Barril

Garrafas de vinho que são encontradas em banquetes maçônicos.



Barro

Símbolo do zelo maçônico, tem a ver com a união dos quatro elementos, que são terra e água, cozidos no fogo e esfriados no ar.



Bastão do Mestre de Cerimônias

Item originário da tradição inglesa, o bastão é uma insígnia usada pelo Mestre de Cerimônias que simboliza sua autoridade, semelhante ao cetro de um rei. É representada por uma vara de madeira com uma pomba no topo.



Bastão do Primeiro Diácono

Insígnia que simboliza seu papel de mensageiro do Venerável Mestre, este bastão é semelhante na aparência ao do Mestre de Cerimônias.



Bastão do Segundo Diácono

Insígnia que simboliza sua função de mensageiro do Primeiro Vigilante, aqui também semelhante na aparência ao bastão do Primeiro Diácono.

Bastões

Os bastões foram introduzidos na Maçonaria por meio de seu ramo inglês. Desde o tempo da cavalaria, a posse do bastão significa o controle do comando. Entre os aprendizes, por exemplo, apenas o Mestre de Cerimônias e os Diáconos os usam. Tem origem mítica, vinda da mitologia grega, pois, quando Prometeu roubou o fogo dos deuses, escondeu-o dentro de um bastão. Assim, os bastões usados pelos Diáconos (com uma pomba no topo) são reunidos diante do Altar, localizado dentro do Templo, e cruzados em sinal de proteção, como em emblemas ingleses. O Mestre de Cerimônias cruza o seu bastão com os dos dois Diáconos, formando um baldaquino (dossel com cortinas, apoiado em colunas, para embelezar tronos), que protege o Orador quando este se dirige ao Altar para abrir o Livro Sagrado.



Beneficência

Em todas as sessões de trabalhos maçônicos, há uma parte destinada à coleta de recursos dos irmãos para a prática da beneficência. Esta ação possui uma simbologia esotérica, pois cada contribuição material retorna como um benefício espiritual.



Binário

Símbolo do antagonismo e da equiparação de forças, o Binário é simbolizado pelas duas Colunas, B e J, dentro do Templo. Para os maçons, é um sinal de má sorte, pois revela a luta existente entre as forças do bem e do mal sem que haja uma vitória de qualquer uma das partes.



Boaz

Também denominado Booz, é o nome do bisavô do rei Davi. Não há um significado propriamente maçônico, mas é usado como nome da Coluna de ingresso ao Templo, situada no átrio e chamada de Coluna B. É também uma palavra de passe transmitida pelo Venerável Mestre ao Primeiro Diácono. Este, por sua vez, a conduz ao Primeiro Vigilante que a entrega ao Segundo Diácono, que por fim a leva ao Segundo Vigilante. Este ato tem por finalidade unir com o som sussurrado a força que emana do Grande Arquiteto do Universo, Deus.



Bolas

Esferas usadas numa Loja durante o exame de candidatos à admissão ou na votação para o Regimento Interno. Sua origem viria de um costume que remonta aos Cavaleiros da Távola Redonda. Filosoficamente, simbolizam as esferas (ou camadas) que regem o Universo, definidas em trabalhos do filósofo Platão. Assim, numa Loja, existem duas esferas, uma para a Terra e outra para o Cosmo, ambas localizadas acima das Colunas B e J. As chamadas esferas de escrutínio (usadas nas votações) são brancas e negras. As primeiras aprovam a questão colocada de acordo com normas do Regimento Interno, enquanto as segundas a reprovam.



Bom Pastor

Termo mais conhecido por designar Jesus, o qual também serve para nomear o Grão-Mestre da Ordem, embora sem associar a ideia de divindade. É adotado como símbolo no 18º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, originário do antigo costume de pastores gregos que carregavam nos ombros os cordeiros que resgatavam dos campos e os animais recém-nascidos que necessitavam de cuidados especiais. O animal era posto no pescoço com as patas para a frente enquanto o pastor segurava duas das patas com uma mão e as outras duas com a outra, cruzando os braços para ter maior firmeza. Esta é a chamada Posição do Bom Pastor.



Brevê

Termo que designa que uma iniciação (no caso dos candidatos), um aumento de salário (no caso dos oficiais de uma Loja) ou uma requisição de ordem administrativa (no caso de pessoas ligadas a uma assembleia maçônica) foi concedido.



Brinde

Saudação feita durante os banquetes, quando bebidas alcoólicas eram ingeridas em homenagem a pessoas (presentes ou ausentes), instituições, governos ou qualquer outra coisa que merecesse ser homenageada. Na Maçonaria, os brindes são feitos após a sobremesa e obedecem a uma ordem ritualística, com o uso de nomes simbólicos para os elementos que o compõem (pratos, copos, alimentos, entre outros). É feito da seguinte forma: eleva-se o recipiente à altura dos olhos (visão), para apreciar a cor da bebida e, depois, ao nariz para apreciar o odor. O recipiente deve ser segurado pela mão para se colocar em prática o sentido do tato. Em seguida, é experimentada (paladar) e, finalmente, para despertar o sentido da audição, as taças são colididas umas com as outras, para que o cristal emita seu som característico. Só após esta ordem de ações, a bebida será ingerida.

Cadastro

Conjunto de dados que um filiado à Maçonaria terá ligado ao seu nome quando for iniciado, ou seja, é um registro da vida maçônica a partir do momento de sua iniciação. Também define o documento, emitido pela entidade maçônica central, que une o maçom a um documento de identidade.



Cadáver

A presença de um “cadáver” em cerimônias maçônicas não possui nenhum caráter mórbido, mas sim figurativo, pois ele representa Hirão Abif. Há, na primeira cerimônia, um quadro onde o Iniciante contempla um caixão e dentro, bem visível, há um “membro assassinado”, com um punhal cravado no peito. Ao redor dele há vasilhas com álcool e sal que, quando acesas, produzem uma luz esverdeada e que dá a impressão de que tais “cadáveres” são próximos da imagem de morto-vivos que os não iniciados fazem.



Caduceu

Haste contendo duas serpentes enroscadas. Na mitologia grega, era o símbolo do deus Hermes, sendo, para a Maçonaria o símbolo da ciência e do progresso.



Cajado

Bastão forte, construído com madeira de lei, cuja extremidade superior forma uma curva. É considerado uma arma e deve ter a mesma altura do corpo que a maneja. É usada no 18º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, quando os maçons se apresentam portando um cajado, reminiscência da primeira Páscoa israelita.



Calendário maçônico

O ano maçônico começa de várias maneiras, de acordo com o Rito adotado, porém, geralmente, começa com algum evento histórico importante ou com a data de formação do Rito. Grande parte deles começa com uma história que atribui a criação do homem a um período que teria acontecido 4.000 anos a.C. Cada Rito possui uma denominação própria para indicar o ano que adota.



Calendário maçônico brasileiro

No Brasil, o Ano Maçônico começa em 21 de Niçan, ou Nisan, que corresponde a março, sendo que todos os outros meses começam sempre no dia 21 e vão até o dia 20 do mês seguinte. Esta data é usada em registros documentais da Loja, porém, quando é necessário falar em termos de calendário gregoriano, usam-se as letras EV (Era Vulgar). Veja, na tabela a seguir, os meses maçônicos:

Março	Niçan (mês das espigas)
Abril	Içar (primavera, mês da magia)
Maio	Sivan
Junho	Tamuz
Julho	Ab
Agosto	Elul
Setembro	Etramon
Outubro	Maskevan
Novembro	Crisleu
Dezembro	Thebet
Janeiro	Sabet
Fevereiro	Adar

Câmara das reflexões

Lugar ultra-sigiloso da Loja, onde cada um deve entrar uma única vez em sua vida maçônica. É construído num lugar que não é divulgado entre os obreiros (maçons que frequentam os encontros regulares) e é disfarçado de diversas maneiras, seja com uma entrada secreta, de tamanho pequeno que imita o ventre da Terra, uma gruta ou um túmulo. Ninguém pode ser admitido na Maçonaria se não passar um tempo nessa Câmara. É definida como um recinto com paredes e teto pintados de negro, com uma mesa e um banco toscos. Na mesa são encontrados uma ampulheta, um tinteiro com uma caneta, um crânio humano, um vaso com sal, velas e papéis que devem estar preenchidos. Quando a porta de tal lugar é fechada, não é possível ouvir nenhum ruído externo. A pessoa que lá está deve ler algumas instruções que estão nos cartazes e papéis da mesa. O silêncio incita a meditação, e o cheiro de mofo mais os símbolos mortuários impressos nas paredes servem para lembrar que a morte chega para todos os vivos. Dessa maneira, o maçom terá certeza de que retornou ao “ventre materno” da Terra e que deve “renascer” para novas compreensões.



Carga

Ato de encher os cálices durante um banquete maçônico.

~

Coluna do norte

Nome dado à Coluna B, sempre localizada à esquerda da entrada do Templo, que é de responsabilidade do Primeiro Vigilante. Também é onde ficam os Aprendizes quando recebem sua primeira instrução de grau.

Coluna do sul

Nome dado à Coluna J, sempre localizada à direita da entrada do Templo, que fica sob a responsabilidade do Segundo Vigilante. Também é onde ficam os Companheiros.

~

Coluna dórica

Coluna do Primeiro Vigilante. Representa a força para sustentar o Templo.

~

Coluna funerária

Coluna onde são gravados os nomes dos maçons já falecidos.

~

Coluna jônica

Coluna onde fica o Venerável Mestre. Representa a sabedoria para idealizar os objetivos dos trabalhos.

D
2

Davi

Figura proeminente dentro da mitologia maçônica, o Rei Davi, pai de Salomão, era filho de Jessé e o mais jovem de oito irmãos. Começou servindo seu antecessor, Saul, desde muito cedo, quando ainda cuidava das ovelhas daquele soberano, enquanto seus irmãos o serviam nos exércitos que guerreavam contra os filisteus. Num confronto com um gigantesco guerreiro chamado Golias, que estava do lado do inimigo, Davi abateu-o usando apenas uma funda. Por causa disto, Saul permitiu que o menino frequentasse sua Corte, onde se tornou amigo dos filhos do rei, Jonatas e Merabe. Foi com esta que Davi se casou. Essa intimidade não duraria muito, pois Saul acabou se desentendendo com Davi por questões diversas a ponto de este determinar a morte do genro, que foi salvo por Jonatas. Quando Saul morreu em batalha, eclodiu uma guerra civil. Davi saiu vitorioso e foi ungido rei aos trinta anos. Por ordem de Deus, o novo rei começa a construir um Templo em sua homenagem, seguindo instruções divinas. Porém Davi manda matar Urias, um hebreu que havia se apaixonado por Bate-Seba, também sua esposa. É da união com esta que nasce Salomão. O pecado da morte de Urias impede o início da construção do Templo. Davi reinou de 1055 a.C. a 1015 a.C. Seu túmulo está em Jerusalém e é considerado um lugar sagrado e de visita turística obrigatória para os judeus.



Debates

Na Maçonaria são comuns os debates, tanto os programados como os permitidos, usados na Loja quando há uma oportunidade para esclarecer ou enriquecer os conhecimentos. Neles, há regras que são extremamente rígidas e que ditam em detalhes todo o andamento do debate. Por exemplo: quando um maçom solicita a palavra, este pode na sequência ser contestado, obedecendo a uma ordem programada, por outro irmão. Desta forma, aquele que originou a contestação recebe o direito de retornar à palavra uma única vez. Assim um debate deve ser constituído de diversas incursões sobre o assunto até que este se esgote.



Debhir

Palavra retirada do primeiro Livro dos Reis, que significa *lugar muito santo* em hebraico. É deste termo que se originou a expressão em latim *Sanctum Sanctorum*. Numa Loja Maçônica Simbólica, o Oriente é chamado de *Santos dos Santos*. Já no quarto grau da Maçonaria Filosófica, os rituais fúnebres de Hirão Abiff acontecem no local denominado *Debhir*.



Decadência

Para os maçons, uma Loja está em *decadência* quando seus objetivos filosóficos ou administrativos não geram os resultados desejados ou considerados, pela potência superior, como ideais. Quando isto ocorre, a Loja irá decrescer suas atividades até o ponto de adormecer (suspender definitivamente).



Decano

O mais antigo. Nas Lojas, o membro que apresentar a idade maçônica maior (contada a partir da iniciação do membro) receberá este título. Por isso, uma pessoa pode ser mais jovem que uma segunda, mas ser considerada decano (ou seja, ter uma idade maçônica mais avançada).



Decoração

Embelezamento do espaço onde está a Loja, que deve obedecer a uma tradição composta por regras de origem histórica e ritualística. Esses arranjos não são exclusivamente materiais, ou seja, não dependem apenas de objetos usados para este fim. Diz-se que, quando uma determinada Coluna e seu Oriente estão *bem frequentados*, significa que a Loja encontra-se “decorada pela presença dos irmãos”. Da mesma forma, numa sessão branca (ou seja, aberta ao público), a decoração fica por conta da presença das mulheres e das crianças.



Defensor

Cargo temporário no quadro administrativo de uma Loja. O Defensor entra em cena quando um maçom é processado, podendo ser indicado pelo acusado ou nomeado pelo Venerável Mestre. Há Lojas que preferem eleger um membro, mesmo que não haja uma função permanente para tal.

Defumador

Substância usada em igrejas para dar um ar místico às cerimônias, que produz fumaça. Não se sabe bem suas origens, mas sabe-se que os hebreus adquiriram este hábito dos rituais egípcios. No Antigo Testamento, quando Deus dá a ordem para Davi construir o Templo, inclui uma receita para a fabricação do incenso, porém deixa claro que seu uso é nocivo. Apesar de o defumador moderno ter uso mais genérico, sempre é considerado alucinógeno.



Degrau

Os maçons encaram os degraus como elementos que fazem parte da decoração de uma Loja. Do Ocidente para Oriente há quatro degraus e, de dentro do Oriente para subir ao Trono, mais três, formando assim uma “escada de sete Degraus”, que possui um simbolismo esotérico. Os quatro primeiros degraus representam a Força, o Trabalho, a Ciência e a Virtude; os três últimos, a Pureza, a Luz e a Verdade. Há autores maçons que encaram os degraus como símbolos do comportamento maçom: pela ordem, seriam a Lealdade, a Coragem, a Paciência, a Tolerância, a Prudência, o Amor e o Silêncio.



Delta luminoso

Ornamento colocado atrás do Trono do Venerável Mestre, posicionado acima de sua cabeça no formato de um Triângulo com um olho em seu centro. Também é chamado de Triângulo Luminoso, pois é iluminado ou possui uma fonte de luz incidente. Representa a presença física do Grande Arquiteto do Universo, que tudo vê e perscruta, além de sugerir também o uso de uma terceira visão, a espiritual.



Demissão

A demissão de um membro acontece apenas em duas ocasiões: na primeira, quando o maçom recebe o aviso de uma autoridade superior; na segunda, quando alguém se demite do cargo para o qual foi nomeado ou eleito. O maçom poderá ser demitido, por exemplo, por falta de frequência. A demissão é ligada apenas ao desligamento de um cargo, nunca de sua posição como maçom.

Demolir uma Loja

Uma Loja pode ser *demolida*, ou seja, ter sua extinção decretada em caráter definitivo, o que, porém, só acontece depois de um julgamento regulamentado pelas Leis Maçônicas. Quando uma loja é *demolida*, no entanto, não poderá ser reconstruída do ponto de vista físico, embora haja uma visão discordante esotérica que diz que “uma Loja é constituída ‘in aeternum’ e inexistem forças humanas suficientes para a sua ‘demolição’”. Como uma Loja adquire uma identidade jurídica e espiritual quando de sua abertura, entende-se que, enquanto houver um de seus membros na ativa, ela continuará até que todos estejam mortos. A Loja pode, também, ser expulsa de uma potência ou desligada de uma Confederação, entretanto pode continuar a existir de forma independente desde que continue a respeitar as Landmarks.

Desbastar a pedra bruta

Transformar uma pedra bruta usando ferramentas para que ela adquira a forma adequada para ser útil na construção. Num sentido esotérico, esta ação aplica-se à própria figura do Aprendiz, que deve se desfazer de suas “arestas” para se tornar um elemento humano sem vícios e com virtudes. Assim, o ato de desbastar implica uma série de ações previstas nos Rituais de uma Loja. O desbastamento corresponde, desta maneira, a um aprendizado, no qual o maçom deve adquirir uma forma definida para, depois, ser polido e refletir sobre sua nova personalidade.



Descalçar

Em épocas mais antigas, entrar num Templo com os pés descalços e a cabeça descoberta era considerado um ato de desrespeito. Na Maçonaria, o candidato deve passar por uma cerimônia de iniciação, denominada *Descalçamento*. Nela o candidato retira o calçado do pé direito e ingressa na Câmara das Reflexões usando tênis (antes não era usado nada nos pés). Não se trata, entretanto, de algo que o candidato faça por si mesmo: ao contrário do ingresso em mesquitas ou sinagogas, o calçado aqui deve ser retirado pelo Mestre de Cerimônias ou por outras autoridades maçônicas. Esse gesto significa humildade e contrição (arrependimento dos pecados).



Desnudamento

Quando o candidato aguarda o momento de ser recebido como maçom, deve retirar do traje que veste certos itens, como o paletó e a gravata, além de tirar um braço, de preferência o direito, da manga para apresentar o peito nu. Em seguida descalçar, colocar tênis e, por fim, retirar todos os metais e adornos. Esse é o primeiro passo para comprovar a humildade do candidato, que deve se deixar conduzir por outros sem temer o que pode acontecer. O desnudamento coloca o candidato numa situação dupla: não está nu nem vestido. Ou seja, não pode apresentar-se no Templo por estar inadequadamente trajado; e também não pode ser recebido pelos maçons por estar semidespido. No passado, as iniciações implicavam o desnudamento completo, de onde viria a origem do avental, elaborado para cobrir a genitália.

Destino

No ponto de vista maçom, não há motivo para definir o que possa vir a ser chamado como “destino”, uma vez que não se acredita numa predestinação. Quando o maçom entra na Câmara das Reflexões, há a perda total do “homem antigo”, incluindo seu *Destino*. Isso se justifica em um pensamento: se há a crença num Grande Arquiteto do Universo, este pode, em Sua Onisciência, “construir” um *Destino* adequado, em direção à Justiça e à Perfeição.



Diácono

Cargo que faz parte da Administração de uma Loja. São dois: um que serve o Venerável Mestre e outro que serve o Primeiro e o Segundo Vigilantes. Ambos são considerados arautos da Palavra Sagrada e da de Passe. Posicionam-se à direita dos tronos do Venerável Mestre e do Primeiro Vigilante e empunham um bastão conhecido como férula, com uma pomba na parte de cima, que representa suas funções de mensageiros.



Dimensão

A dimensão de uma Loja é composta por três seções: altura, comprimento e largura.

~

Dogma

Opinião aceita como verdadeira, sem uma explicação filosófica ou científica. Embora a Maçonaria os condene, ainda há alguns dogmas em uso.

~

Dórica

Ordem arquitetônica cuja origem ainda não é bem definida, oscilando entre Grécia e Egito. Nas Lojas, a Coluna Dórica simboliza a força, que é bem colocada ao lado do trono do Primeiro Vigilante.

Dossel

Cortinado confeccionado de cetim ou seda pura, colocado sobre o Trono do Venerável Mestre, que simboliza a cobertura espiritual. Na frente deste está o Triângulo Sagrado, feito de cristal e com a palavra “IOD” (Deus) em seu centro. O formato da palavra é semelhante a um espermatozóide, que simboliza o homem. Conclusão: todo o conjunto simboliza o Deus Humano, que pode ser compreendido pelo homem.

E
2

E. ∴ V. ∴ D. ∴

Expressão em latim que significa *Egregius Vixit Domino* (*Viveu para O Senhor*). É usada nas lápides dos túmulos de maçons ilustres, aqueles que prestaram grandes serviços à comunidade.

~

Ébano

Madeira originária do Oriente, cuja cor é de uma tonalidade negra acentuada, que é usada para construir objetos de decoração. Nos Altos Graus Filosóficos, fala-se de um “cofre de Ébano” no Templo de Salomão, onde eram depositados os planos de sua construção. Representa simbolicamente o coração humano.



Elementos

A Maçonaria aceita os mesmos elementos definidos pelo hermetismo: Terra, Água, Ar e Fogo. Todos são utilizados na Cerimônia de Iniciação, como meios de purificação. Quando o candidato entra na Câmara das Reflexões, passa pelas provas da Terra (a própria entrada na Câmara), da Água (quando é lavado de suas impurezas ainda no Templo), do Ar (quando enfrenta as péssimas condições climáticas da natureza) e do Fogo (quando é por ele purificado).



Elevação de grau

É a passagem de um grau para outro. A iniciação do aprendiz é o meio para obter o primeiro grau. Quando este passa de aprendiz a companheiro, diz-se que ele é *elevado*. Quando passa de companheiro a mestre, é *exaltado*. Por exemplo, no Rito Escocês Antigo e Aceito, nos graus filosóficos, as promoções são feitas por meio das respectivas iniciações; já nos graus intermediários, usa-se a comunicação; e o último grau é atingido por meio de uma “investidura”.

Eliminação

Banimento permanente da Maçonaria depois de passar por um julgamento previsto pelos Códigos Maçônicos. Antes disto acontecer, o maçom deve ser excluído do Quadro da Loja. Depois, o Grão-Mestre homologa o ato e fará a comunicação à comunidade daquela eliminação.

~

Encarnado

Cor própria do Rito Escocês Antigo e Aceito, presente na Maçonaria Filosófica. Não deve ser confundida com o vermelho, uma cor mais escura. O Encarnado simboliza vida e poder, luta e trabalho.



Enterros

Não há registro de qualquer cerimônia especialmente maçônica para o sepultamento de um maçom morto. Aqueles que eram da mesma Loja acompanham o caixão, cada um com um ramo ou flor de acácia. No Templo há um ritual, chamado de Pompa Fúnebre, que acontece com ou sem o corpo presente, depois de 33 dias do falecimento. Essa cerimônia é realizada obrigatoriamente.



Entre colunas

Local onde o maçom deve se posicionar para apresentar um projeto de arquitetura, um trabalho ou para ser examinado (como numa chamada oral). Também é usado para especificar profundo silêncio sobre tudo o que está sendo dito.

~

Equidade

Significa *igualdade* e forma, juntamente com a Justiça, a Sabedoria e a Força, a base da filosofia maçônica.

~

Escada

Símbolo maçônico que exprime ascensão, pois a expressão *subir uma escada* significa alcançar posições superiores: cada grau de um Rito formará uma Escada específica. Esta simbologia impregna as configurações do Templo, porém, para subir ou descer as Escadas internas do Templo, é necessário obedecer a algumas regras. Nem todo maçom presente tem acesso a elas. Na Maçonaria Filosófica, por exemplo, no Grau dos Cavaleiros Kadosch, é empregada uma Escada móvel, dupla, onde cada um dos sete degraus tem um significado próprio. Outro lugar onde é mostrada uma escada é no Painel do Companheiro, em que se vê uma Escada em forma de caracol dividida por um patamar: os cinco primeiros degraus simbolizam os cinco sentidos humanos; os sete degraus seguintes representam as sete ciências liberais; e a espiral simboliza o deslocamento obrigatório do corpo que o Companheiro deve realizar, sobre si mesmo, para atingir o topo.

Escada de Jacó

Símbolo do Grau de Aprendiz, inserido no painel do Primeiro Grau, que vem de um episódio do Velho Testamento. Diz a Bíblia que Jacó, quando procurava uma terra onde pudesse viver em paz, longe de seu irmão Esaú (que o odiava), teve um sonho certa noite. Nele, via uma Escada onde subiam e desciam anjos, que não punham os pés na terra. Após a Escada se esvaziar, desceu um anjo, que tomou a forma humana e passou a noite falando e lutando com Jacó, a quem não conseguiu vencer. Foi ele quem anunciou a vontade de Deus de dar-lhe um novo nome, Israel. Há muitas interpretações para este episódio, que é um dos mais respeitados pela Maçonaria.



Escopro

Instrumento utilizado em épocas mais primitivas, feito inicialmente em ferro, depois em aço, usado para *desbastar a pedra*. Também é conhecido como Cinzel ou Buril. A Pedra Bruta é desbastada por meio da utilização do Malho, que se apresenta em diversos tamanhos. No geral, são retiradas as partes disformes até ficar no formato de um cubo. O Escopro é o símbolo de trabalho, junto com o Malho, do Companheiro, para obter o aperfeiçoamento de sua obra por meio do uso do Esquadro.



Escorpião

Oitavo signo do Zodíaco, é símbolo da morte e da regeneração.



Escrutínio

Sistema de votação dentro do templo que aprova ou reprova um profano, que quer ser iniciado ou alguém que já é maçom, a se filiar à Loja. O sistema de votação é secreto, mas sabe-se que, durante a apuração, três B.º P.º reprovam o candidato ou o maçom.

~

Escuridão

Símbolo do nada, da ausência e da ignorância. Nas Lojas, a Escuridão é representada simbolicamente pelo negro. O Balandrau, a capa que o Venerável Mestre usa, simboliza a total ausência do ser, de onde se destaca apenas o rosto. As mãos são ocultas por meio de luvas.



Esmoler

Sinônimo de hospitaleiro, o oficial que arrecada o dinheiro para doá-lo aos necessitados. O padroeiro da Maçonaria é São João, embora não se tenha ainda definido qual dos dois, o Evangelista ou o Batista. Para alguns autores seria São João, o Esmoler, uma pessoa que teria existido durante a Idade Média.



Espírito

Partícula eterna e universal que todo ser humano possui desde o nascimento. Há diversas definições para o espírito, sendo que para os maçons trata-se da presença do Grande Arquiteto do Universo. A crença aceita é de que o Espírito individual ingressa em Deus durante sua Iniciação, para Nele estar permanentemente. A morte seria, assim, uma simples transferência de Orientes, ou seja uma troca entre o Oriente terrestre (a Loja Maçônica) e o Oriente Eterno (localizado onde existe a Harmonia Absoluta).



Espíritos elementais

No Hermetismo, a existência dos quatro elementos (Terra, Ar, Água e Fogo) é reconhecida e recebe outros nomes: Gnomos, Sílfides, Ondinas e Salamandras, respectivamente. Estes são definidos como espíritos livres no Cosmo, a serviço de outros mais elevados. Seriam os equivalentes aos duendes mitológicos das lendas.

Espíritos elementares

Almas desencarnadas que, pelo seu mau comportamento, perdem seu contato com Deus e perambulam, prontos a se “encostarem” aos vivos, perturbando-os.



Esquadro

Instrumento que compõe a tríade Esquadro, Régua e Compasso, também, denominado de *Joias*. O esquadro é usado desde tempos muito antigos para a construção. É símbolo de equilíbrio e harmonia. Para o maçom, o instrumento simboliza a retidão, limitada por duas linhas: uma horizontal, que significa a trajetória a percorrer no mundo físico; e a outra vertical, que significa o caminho para cima. Ambas as hastes não têm ponto final, já que a primeira simboliza o determinismo, o destino, a obrigação em percorrer um caminho conhecido, enquanto a outra se dirige ao Cosmo, ao Universo, ao Infinito, a Deus.



Esqueleto

Presente na simbologia maçônica, o esqueleto humano é usado por inteiro e em partes, de acordo com o simbolismo adotado pela Loja. Nos outros graus, aparecem as partes que vão se completando até a cerimônia de investidura do 33º Grau, no qual aparece por inteiro. O Esqueleto simboliza a morte, sendo que, na Câmara das Reflexões, sobre a mesa é colocado um crânio, além de alguns ossos pelo chão para lembrar a fragilidade do ser humano e o desprezo pelos seus restos.



Estrela

Forma geométrica composta por um polígono, dito estrelado, com duas ou mais pontas, traçadas dentro de uma circunferência. Na Maçonaria, são usados polígonos variando de cinco a doze pontas, conforme os graus de um Rito, e a estrela é símbolo da luz. Para uma Loja receber um visitante ilustre, são colocados em seu interior bastões com “tochas” (velas de cera ou lâmpadas a pilha). Há uma comissão encarregada de empunhar os bastões estrelados. Quando o visitante entra no recinto, é mantida uma semiescuridão de onde a luz desses bastões, chamados de estrelas, pode ser distinguida. As demais estrelas do local são alegorias fixas, entre elas a que mais se destaca é a chamada Estrela Flamígera de cinco pontas, que está fixa na Abóbada Celeste sobre o trono do Segundo Vigilante e é acesa durante o desenvolvimento do Ritual do Grau de Companheiro. Ela é dedicada ao aprendiz e é chamada de Estrela de Belém, pois simboliza o nascimento dentro da esfera Divina.



Evolução

Tendência de todo ser vivo de se adaptar a novas adversidades. Como a Maçonaria é considerada, no coletivo, um ser vivo, também passa por essas mudanças. Hoje, por exemplo, é definida como Maçonaria Moderna.

~

Exame dos visitantes

Há um exame ao qual todo visitante deve ser submetido, chamado *Telhamento* (erroneamente chamado de “trolhamento” por alguns autores). Deve ser feito na Sala dos Passos Perdidos, pelo Guarda ou Cobridor Externo, sendo que nele devem constar perguntas que os maçons querem fazer aos Visitantes. É também realizado no caso de um maçom apresentar credenciais suspeitas de serem falsas.

~

Expert

Sinônimo de perito, também usado numa forma aportuguesada “expertos”. Numa Loja, há dois *experts*, peritos em suas funções e conhecedores de detalhes e particularidades da Iniciação. Para ocupar este cargo, o maçom deve apresentar um grande conhecimento e uma frequência constante dos trabalhos. É usado em muitos casos de imprevistos. O expert possui certos privilégios, como entrar com o candidato na Câmara das Reflexões, por exemplo.

F
2

Faixa

Fita larga, enfeitada com uma outra menor e de cor diferente, colocada no ombro direito que cobre a cabeça até a outra extremidade. As faixas são usadas no Grau de Mestre e nos demais graus da Maçonaria Filosófica e servem para decorar o peito e proteger o plexo solar. Simbolizam a igualdade dos homens, significado adotado pela Maçonaria logo após a Revolução Francesa. A cor varia de acordo com o grau, sendo que, em alguns graus superiores, possuem rica decoração, confeccionada com bordados feitos com fio de ouro e pedras preciosas.



Faltas

Um maçom pode cometer faltas em sua vida profana, seja com a Loja ou no relacionamento com seus irmãos. Estas faltas podem ser graves ou leves: no primeiro caso, são tratadas de acordo com os Regulamentos e os Códigos, Penal e de Ética; já no segundo, receberá advertências.



Fazer fogo

Termo que, entre os diversos ligados à execução de banquetes maçônicos, significa *beber*.

Fênix

Ave mitológica que aparece em lendas de várias civilizações antigas, da egípcia à grega. Na Maçonaria, simboliza a Iniciação, um sinônimo de renascimento, além de também representar a Imortalidade.

~

Ferramenta

Para o aprendizado maçônico, é necessário entender o correto uso simbólico das ferramentas. Seu uso é apresentado somente na Maçonaria Simbólica, de acordo com a tradição de seu início operativo. As ferramentas são usadas, em primeiro lugar, para desbastar a Pedra Bruta, e, em segundo, erguer uma edificação de alvenaria. As ferramentas de trabalho são colocadas na Loja, à vista dos maçons, sendo as mais usadas a Régua de Vinte e Quatro Polegadas, o Malho (ou Malhete), o Esquadro, o Nível, o Prumo, o Cinzel ou Escopro, a Alavanca, o Lápis, o Cordel e a Trolha.



Festividades

As festas maçônicas obrigatórias acontecem nos dias 24 (São João Batista) e 27 (São João Evangelista) do mês de julho, por ocasião dos Solstícios, o primeiro de verão e o segundo de inverno. Entretanto, cada Loja pode estabelecer comemorações de finalidade patriótica, nas quais é realizado um banquete que reúne os maçons quando do fim dos trabalhos. Na Maçonaria Filosófica, há outras comemorações, como a data de aniversário da fundação do Supremo Conselho a que está filiada, além das cerimônias de Investidura e de posse das novas administrações.



Filhos da luz

Outro nome pelo qual são conhecidos os maçons. O termo *Luz* é usado por simbolizar a “iluminação da mente”, obtida por meio do constante exercício para o desenvolvimento destinado para compreender a vida.

~

Filhos da viúva

O primeiro livro de Reis, capítulo 7, versículo 14, conta que Hirão Abiff foi educado por sua mãe, uma Viúva da tribo de Natfali. Diz a Bíblia: “Era este filho duma mulher viúva, da tribo de Natfali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em cobre...”. Assim o maçom é também chamado de “Filho da Viúva”, denominação surgida depois da morte do rei Charles I da Inglaterra, em 1649. É comum um maçom, na presença de estranhos, falar com outro maçom e referir-se a um terceiro como “Fulano, o Filho da Viúva”.



Finta

Obrigação de todo membro de uma Loja de dar sua contribuição para o sustento dos trabalhos. Usam-se também os termos *anuidade*, *mensalidade* ou *quota*.



Fitão

Faixa que o maçom usa, em determinados graus, levada a tiracolo. É inspirada na faixa na qual ficava a Espada na época da Cavalaria.



Flechas

Na Maçonaria, as flechas são destinadas às ordens que deviam ser cumpridas imediatamente. Simbolizam as agressões que um maçom pode receber, mas que devem ser aceitas com resignação e tolerância.



Flores

Muito usadas durante as cerimônias brancas (abertas), como a de confirmação de um casamento e a da Adoção de Lowtons, as flores decoram principalmente os tronos. Na Maçonaria Filosófica, principalmente nos 18º e 33º graus, a presença de flores é item obrigatório. Na Pramanta, é colocada uma rosa mística que simboliza a presença de Jesus, enquanto, nas Colunas de Salomão, são colocados lírios que representam a mulher.



Foice

Símbolo do tempo e da morte, é colocada na Câmara das Reflexões. Em tempos antigos, a foice era deixada na mão de um esqueleto.



Fonte

Outro item que deve ter na Câmara das Reflexões, pois dela jorra água límpida. Seu uso vem da lenda de Hirão Abiff, quando um dos assassinos foi encontrado dentro de uma caverna, onde vertia uma fonte. Essa morte violenta manchou as mãos do executor, que as lavou na fonte, purificando-se e justificando-se pela morte produzida.



Formato da Loja

Uma Loja deve ter formato quadrilátero: ou seja, é necessário que seja formada por dois quadrados que representam o dualismo Oriente *versus* Ocidente. A Cidade Celestial, descrita no Livro do Apocalipse, apresenta o formato de apenas um quadrado porque nela não há o dualismo, apenas o aspecto positivo.



Fundos da Loja

Valores arrecadados por meio das atividades da Loja, seja por cobrança de anuidades ou mensalidades, joias, taxas, livros de contribuições específicas, livros pró-construção de Templo ou arrecadações diversas. Este dinheiro fica nas mãos do Tesoureiro, que só tem autorização para movimentá-lo a fim de satisfazer o pagamento dos compromissos normais ou por determinação do Venerável Mestre.



Fuste

Parte da coluna compreendida entre a base e o capitel. Não possui formato cilíndrico e diminui em sentido superior cerca de um sexto, disposição esta que aumenta a solidez da coluna.

G

Letra de grande significado para a Maçonaria. O principal significado é a representação do Grande Geômetra, outra designação de Deus. Para reafirmar essa presença, há a situação entre dois outros símbolos, geralmente os do esquadro e do compasso. Também é uma letra que expressa Deus em vários idiomas.



Galo

Ave que simboliza a vigilância e o despertar para uma nova vida. Na Maçonaria, há a figura de um galo na Câmara das Reflexões. Da mesma maneira como Pedro renegou Cristo três vezes antes do cantar de um galo, este também é o número de oportunidades que um maçom tem para não se deixar “vencer pelo mundo”, significando se deixar abater pelos vícios do universo profano.



Gato

Termo jocoso para designar um maçom. Isto porque os trajes nas cerimônias maçônicas eram sempre negros, daí serem conhecidos como “gatos pretos”. E como estes entravam nos prédios onde realizavam as reuniões de modo furtivo, da mesma maneira que o gato faz à noite, a assimilação do termo foi mais rápida. Mais tarde, o termo foi alterado para assumir a designação de Bodes Pretos.



Genuflexão

Ato de ficar de joelhos em sinal de veneração e humildade quando na presença de uma divindade ou de pessoas poderosas. Quando um candidato presta juramento ou compromisso perante a Maçonaria, ele o faz nessa posição, sendo que o candidato que possua algum defeito físico e não puder se ajoelhar não é aceito. O significado da genuflexão não diz respeito apenas a um ato de reverência, mas sim a uma postura que beneficia todo o organismo, já que é dirigida a determinados pontos do corpo. Conforme o tempo em que o maçom permanece na posição, os efeitos se prolongam para um maior benefício.



Geometria

Uma das sete ciências ou artes liberais que possui seu maior representante no matemático grego Euclides. A Maçonaria não admite que seus membros não se aprofundem em seu estudo, pois as figuras que resultam de seus problemas e cálculos constituem não só a Arquitetura do Templo Maçônico, como a imagem de seus símbolos.



Globos

Na Maçonaria, há a união dos globos terrestre e celeste, ambos chamados de Esferas ou Globos. Eles flutuam no Universo e representam a matéria (terrestre) e a infinitude do pensamento (celeste), localizados na parte de cima das Colunas no Pórtico do Templo, simbolizando a universalidade da Maçonaria e a inexistência de barreiras nos dois planos para a obtenção do conhecimento.



Gnose

O termo vem do grego *gnosis*, *conhecimento* e designa as correntes filosóficas que interpretam os textos sagrados da Bíblia de maneira diferente. Para eles, não havia qualquer mistério e tudo poderia ser revelado, sendo que o bem e o mal assumiam uma posição dualista e simplificada. Foram muito combatidas pela Igreja por não aceitarem a Fé nem a existência de um Deus encarnado. Houve épocas em que essas mesmas correntes tentaram infiltrar-se na Maçonaria, mas foram afastadas imediatamente.



Goteira

Nome maçônico dado a um intruso ou estranho. Quando um grupo de maçons se reúne e detectam entre eles alguém que não seja membro, logo é anunciado: *Tem goteira*.

Gramática

Uma das sete ciências ou artes liberais no segundo grau da Maçonaria simbólica. Ao seu lado, exige-se o domínio da Retórica, para que as letras empregadas nas construções de palavras e frases possam ser compreendidas por quem as ouve.



Grande Loja

Denominação que surgiu na Alemanha da Idade Média. Naquela época, as Lojas de talhadores disseminaram-se por todo o país, sendo que cada uma recebia o nome da localidade onde era estabelecida. Esses talhadores logo perceberam a necessidade de um Poder Central que as unisse (em alemão, *Hutten*): surgiu, então, a primeira Loja Principal (*Hauptthutien*). Com o grande crescimento das Lojas, verificou-se que uma única Loja Principal não dava conta e outras cinco foram criadas nas cidades de Colônia, Estrasburgo, Viena, Zurique e Magdeburgo. Depois da organização da Maçonaria Moderna e o advento das chamadas Grandes Constituições de Anderson, cada região só pôde manter uma Grande Loja.



Grande Oriente

Inicialmente um Grande Oriente era um lugar onde se realizavam as convenções das Grandes Lojas de um país, porém, com o tempo, assumiu um papel de sinônimo de Grande Loja. No Brasil, há várias Grandes Lojas, uma para cada Estado, e vários Grandes Orientes. No começo, a Maçonaria brasileira era centralizada num só Grande Oriente, no entanto, com o passar do tempo, este se dividiu em duas entidades independentes entre si, devido a uma dissidência. Mais tarde, devido a outra dissidência, surgiu um segundo Supremo Conselho, que, legitimado por uma Carta Constitutiva da Suíça, conseguiu juntar as Lojas dispersas e criou oito Grandes Lojas. Por fim, cada Estado passou a criar a sua própria Grande Loja. Hoje em dia há apenas duas instituições consideradas Regulares: As Grandes Lojas Simbólicas e o Grande Oriente do Brasil.

~

Grandes Iniciados

Grupo expressivo da Antiguidade que se destacou pela sabedoria dos seus ensinamentos. Na Maçonaria Filosófica, há um dos últimos graus que presta homenagem a esses Iniciados.

Grão-Mestre

Título que veio originalmente da eleição do primeiro Grão-Mestre da Grande Loja da Inglaterra, o maçom Anthony Sayer, ocorrido no dia 24 de junho de 1717. A função equivale à chefia suprema, pois não há autoridade acima deste dentro da Maçonaria Simbólica. Sua escolha depende do que determina as Constituições Maçônicas, já que estas variam muito entre os países onde são aplicadas. Para um Grão-Mestre possuir “poderes absolutos”, deve haver uma legislação que os determina. Qualquer maçom tem o direito de pleitear o cargo e todos os membros da Instituição terão o direito de voto, dos aprendizes aos mestres mais antigos. Os maçons sujeitam-se, por tradição, a respeitar e obedecer ao comando do seu Grão-Mestre. No Brasil, cada Grande Loja possui seu Grão-Mestre exclusivo e soberano.



Graus

A Maçonaria, de um modo geral, buscou na organização do Templo de Salomão a base para sua própria Instituição. Os primeiros maçons foram, assim, os operários que o construíram, dos quais, segundo a Bíblia, nenhum era judeu. Hoje, numa construção de alvenaria, há três graus: servente (aprendiz), pedreiros e carpinteiros (companheiros) e um mestre de obra (mestres). Inicialmente a Maçonaria era Operativa, ou seja, dedicada ao trabalho manual; depois é que se dedicou a apurar os conhecimentos de forma intelectual, passando a ser chamada de Simbólica ou Especulativa. Por fim, voltou-se exclusivamente ao intelecto, denominando-se de Filosófica. Assim, de acordo com a capacidade de cada operário, possuía suas gradações ou graus. Hoje, além dos três primeiros, comuns a todos os Ritos, há outros cuja configuração varia de acordo com o Rito adotado. Seu número varia de sete a 99. Como numa universidade (produto das primeiras Corporações), em que, para chegar ao topo da instrução, o estudante deve passar por vários estágios progressivos, o que constitui o grau, decidiu-se adotar procedimento semelhante na Maçonaria.



Gravar

Sinônimo de escrever. O secretário de uma Loja grava sempre a ata ou o balaústre. O termo vem da Antiguidade, quando ainda não se usava o papel para a escrita, mas sim madeira, tabletas de barro cozido ou metal. A proibição tradicional de revelar segredos maçônicos abrangia o ato de gravar.

~

Gruta

Escavação nas montanhas que não é tão profunda quanto numa caverna. Na Maçonaria, a Câmara das Reflexões é assim denominada. Na Antiguidade, os filósofos recolhiam-se em grutas para meditar. E na história de Hirão Abiff, seus assassinos são encontrados em grutas. Por isso o termo é também encarado como sinônimo de refúgio.



Guantes

Sinônimo de luvas. A diferença entre estes dois, do ponto de vista maçônico, é que luvas são usadas normalmente e o Guantes é um adorno que o Venerável Mestre coloca no antebraço, partindo do pulso, com a parte final aberta semelhante à parte maior de um funil. São ricamente bordadas com símbolos maçônicos.



Guarda dos selos

Membro administrativo que tem, sob sua guarda, selos e timbres, também conhecido como Chanceler. Sob seus cuidados está o Livro de Presença.

~

Gutural

No Grau de Aprendiz, a Maçonaria ensina uma postura em que uma parte é dirigida através da mão espalmada, levada à Garganta, sendo daí que surge o termo. Cada grau possui parte da Lenda de Hirão Abiff. No Primeiro, um dos assassinos, arrependido, diz que prefere ter sua garganta cortada a ter que trair seu Mestre. Esse sinal, chamado Gutural, recorda a lenda. De acordo com o aspecto esotérico, essa postura controla as paixões e as emoções, vindas de “dentro para fora”.

H
2

Hadji

O termo, originalmente, define a peregrinação que todo muçulmano deve fazer uma vez na vida para Meca, sua cidade-santuário. Como esta prática era voltada para obter os favores de Maomé, houve um período em que os maçons realizavam uma peregrinação semelhante, mas para Jerusalém, onde recebiam indulgências da Igreja para os seus pecados.

~

Hagiógrafo

Termo que indica a presença do Livro Sagrado da religião dominante no Altar maçônico.

Harmonia

Na administração maçônica, há um Mestre da Harmonia, encarregado de programar a música de fundo dos trabalhos litúrgicos; necessária para ingressar no interior de cada praticante presente.

~

Harodim

Significa *superintendente de obras*, em hebraico. A Bíblia cita em I Reis, Capítulo V versículo 16, a existência de 3.300 superintendentes responsáveis por dirigir as obras das construções do Templo de Salomão.

Heikal

Significa *lugar santo*, em hebraico. O termo é mais usado para definir o chamado “corpo da Loja”, situado no Ocidente do Templo. É o lugar onde morreu Hirão Abiff, porém depois de sua ressurreição, o mesmo ponto passa a ser chamado *Debhir* (túmulo).

~

Hércules

Semideus grego que é símbolo da força. Sua lenda é contada em alguns graus da Maçonaria Filosófica. Simbolicamente, está situado no Templo ao lado do trono do Primeiro Vigilante.



Hermes

Deus grego que dominava a ciência e a indústria, além de ser a entidade que presidia a eloquência.

~

Hermes Trimegisto

Figura mitológica que aparece num dos altos graus da Maçonaria Filosófica. Seu segundo nome significa “três vezes grande”. É considerado o “pai de toda ciência” por gregos e egípcios e seus livros contêm ensinamentos básicos que apresentam semelhança com o Evangelho de São João. É considerado patrono dos Alquimistas da Idade Média. Seus sete princípios são:

1. **Princípio do Mentalismo:** “O Todo é Mente. O Universo é Mente”.
2. **Princípio de Correspondência:** “O que está em cima é como o que está embaixo e o que está embaixo é como o que está em cima”.
3. **Princípio de Vibração:** “Nada há parado. Tudo se move e tudo vibra”.
4. **Princípio de Polaridade:** “Tudo é Duplo, tudo tem pólos, tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau. Os extremos se tocam. Todas as verdades são meias-verdades. Todos os paradoxos podem ser reconciliados”.
5. **Princípio de Ritmo:** “Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem suas marés; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o Ritmo é a compensação”.
6. **Princípio de Causa e Efeito:** “Todas as coisas têm o seu Efeito, todo Efeito tem sua causa. Tudo acontece de acordo com a Lei. O Acaso é simplesmente um nome dado a uma lei não reconhecida, porém nada escapa à Lei”.
7. **Princípio de Gênero:** “O Gênero está em tudo. Tudo tem o seu princípio masculino e o seu princípio feminino. O Gênero se manifesta em todos os planos”.

Hermetismo

Doutrina derivada de Hermes Trimegisto, que trata do conjunto das práticas secretas da magia que ainda estão em uso em certos países. O exemplo mais popular e comum é a Astrologia e suas previsões e o estudo dos Astros sobre a influência humana. Do ponto de vista maçom, o Hermetismo é apenas uma referência à tradição dos Alquimistas.



Heterodoxia

Ciência que tem por objetivo contradizer princípios filosóficos em uso. Seu oposto é a Ortodoxia, favorável aos princípios de uma crença. Na Maçonaria, diz-se que um maçom segue determinado princípio ortodoxo quando se dedica aos princípios básicos da Instituição.

~

Hexágono

Polígono composto por seis triângulos com pontas que convergem para um único ponto central. É o símbolo da criação universal e também conhecido como Selo de Salomão.



Hexagrama

Figura formada por dois triângulos invertidos cujas linhas cruzam-se dando origem a seis triângulos menores, o hexágono. Simboliza o Macrocosmo. Na Maçonaria, representa o Universo com Deus ao centro.



Hipnose

Manipulação da mente por meio de exercícios simples para que não haja nenhuma resistência às sugestões apresentadas pelo hipnotizador. Ciência, hoje reconhecida e respeitada, é também estudada pela psicologia com seriedade. Há, na Maçonaria, momentos em que certos passes de hipnose são usados em alguns maçons, como durante a chamada Cadeia de União (cerimônia feita com o entrelaçamento de mãos, com os braços entrecruzados, de todos os integrantes da Loja, ocorrida ao redor do quadro da Loja e dos três pilares da Sabedoria, Força e Beleza momentos antes de encerrar os trabalhos). Os que recebem os passes são condicionados a receberem força interior.

Hirão

Nome de origem hebraica apresentado como sendo de dois personagens provenientes do Líbano no Antigo Testamento. Um é Hirão (também grafado Hiram), rei Tiro, e o outro é Hirão Abiff, artesão que o rei mandara até Salomão para a construção e embelezamento do Grande Templo. Quanto a este último, é posto em dúvida o relato de seu assassinato, porém sua existência parece ser comprovada historicamente.

~

Honra

Honra e Honras são duas palavras que, na Maçonaria, possuem significados diferentes. A Honra é o conjunto de comportamentos que uma pessoa possui naturalmente, enquanto as Honras são atribuídas a um membro quando, por qualquer motivo, este se destaca em sua atuação dentro da Loja. Essas Honras podem ser premiadas por meio de diplomas, medalhas ou reconhecimento público.



Hora de trabalho

Cada grau de um Rito possui um horário para início e término de seu trabalho. É um período de tempo simbólico e esotericamente calculado. O horário dos Aprendizes, por exemplo, vai do meio-dia à meia-noite, contudo, este horário é simbólico, pois na prática os trabalhos não começam antes das 20h.



Horror

Postura do Venerável Mestre conhecida como *senal de Horror*, quando vê diante de si o caixão com o “corpo” de Hirão Abiff. A expressão é manifestada pela contração da face enquanto a postura mexe com alguns chacras.

~

Hospitaleiro

Nome originário da Ordem dos Hospitalários, contemporânea dos Templários. É o oficial de uma Loja encarregado da arrecadação das contribuições financeiras que a executa por meio de uma volta entre os maçons (conhecida como giro litúrgico). O dinheiro arrecadado (chamado coletivamente de *óbulos*, como as antigas moedas dos gregos) é usado para atividades de caridade sem que lhe seja cobrada nenhuma prestação de contas.



Humildade

Para o maçom, há um dever explícito de fortalecer a virtude da humildade (repulsa aos elogios falsos que visam à deturpação do comportamento) a fim de ser tolerante e poder “amar a si próprio e, conseqüentemente, ao seu próximo”.

Ideal

O ideal maçônico visa à união dos homens de boa vontade que passaram pela Iniciação, além de cultivar entre os homens o amor fraterno por meio de atitudes tolerantes, bondosas, justas e honradas.

~

Idolatria

Adoração a um ídolo, que pode ser uma representação (como no caso dos santos) ou uma pessoa (uma celebridade, por exemplo). Na Maçonaria, não existem ídolos e por isso não se admite a existência de idólatras, uma vez que o ser humano pode incorrer no erro de idolatrar a si mesmo e sentir-se superior a seus irmãos.



Igreja

Original da língua grega, já na era cristã, este termo significa *reunião dos escolhidos*. Nesse sentido, a Maçonaria não possui igrejas, pois realiza seus rituais em Templos, sem a conotação mística de associar os locais ao “corpo de Cristo”, como no caso das igrejas católicas.



Iluminado

Também conhecido como *Illuminati*. Entre os grupos, que adotam este nome, os que mais se destacam são os históricos Iluminados de Avignon, na França, que atuaram no ano de 1770, e os da Baviera, em 1789. Na Maçonaria, o termo aplica-se ao neófito que sai da Câmara das Reflexões, porque, em seu renascimento, se diz que seu corpo “transpira a Luz recebida”.



Inauguração

Quando a construção física de um Templo é concluída, este deve ser inaugurado. Para isto, deve se seguir um cerimonial específico contido no Ritual de Sagração do Templo, uma cerimônia altamente simbólica que “transforma” o local do Templo num lugar sagrado que não poderá ser profanado. É algo apenas para maçons, sendo proibida a entrada de quem não pertencer à Ordem, incluindo autoridades civis.



Indelebilidade

Por definição, o termo refere-se a algo que não pode ser eliminado. Na Maçonaria, isso diz respeito ao maçom, cujo título conquistado desde sua iniciação continuará em sua posse mesmo que este opte por se desligar da Ordem. É costume dizer que “uma vez maçom, sempre maçom”. Assim, mesmo que aconteça algo que provoque o afastamento do maçom do Quadro de Componentes da Loja (seja por vontade própria ou por força de outros fatores), ele poderá ser readmitido sempre que possível. A crença maçônica diz que, mesmo após a morte, o maçom pode ser “chamado” para participar de trabalhos no Oriente Eterno, a visão da vida após a morte.



Indulgência

Um ato de indulgência significa ter tolerância com determinado assunto. Como a base moral da Maçonaria é a tolerância, um Venerável Mestre ou Grão-Mestre pode demonstrar atos de indulgência para com as faltas e erros cometidos eventualmente por outros componentes de sua Loja.



Inefável

Qualidade atribuída a conceitos que não podem ser definidos, expressos, comentados ou discutidos. É um conceito muito difundido na Maçonaria Filosófica, em que na primeira parte de sua ritualística, que descreve os detalhes de seus ritos, vemos que o conjunto é composto por dez graus denominados “inefáveis”.



Inferno

O plano inferior da criação vem de uma palavra originariamente latina, que significa *abaixo* no sentido de tormento, dor e castigo. As religiões, em geral, sempre usaram este conceito como ameaça para aqueles que não obedecem as regras estabelecidas para o andamento da sociedade. Para muitas correntes, a própria existência de um inferno é duvidosa, pois não se acredita que Deus, um Ser de imensa sabedoria, criasse tal lugar. A própria Maçonaria não se preocupa com sua existência ou não, mas admite que haja um Hades, simbolizado pela Câmara das Reflexões, que, por fazer o candidato a maçom “renascer”, simbolizaria um período de transição quando há o encontro com os elementos necessários que originam a “nova criatura”.



Inimigos

É da crença geral que a Maçonaria possui inimigos, principalmente o clero da Igreja Católica Romana. Do ponto de vista maçônico, isto é errado, uma vez que a própria Ordem se define como “uma Instituição à parte dos interesses sociais, políticos e profanos”. Ainda assim se pode afirmar que há inimigos apenas quando as questões discutidas envolvem os próprios maçons, que ainda brigam pela conquista de cargos internos e honrarias, muitas vezes ignorando os princípios básicos de amarem seus próprios irmãos.



Inovações

Na Maçonaria, há certos princípios, considerados tradicionais e imutáveis, que, juntos, forjam três elementos principais: os Rituais, a filosofia e a liturgia. É de consenso geral que não há possibilidades de introduzir inovações no complexo maçônico. O que se pode fazer é alterar questões administrativas ou introduzir nos Rituais novas palavras a serem usadas. Porém a chamada essência filosófica permanece a mesma. As Landmarks (25 para o Rito Escocês Antigo e Aceito) são consideradas a espinha dorsal da Ordem. Em todos os países onde há Maçonaria, estas são obedecidas com rigor, com algumas inovações (ou alterações) marcadas conforme as necessidades de adaptação cultural ou de linguagem.



Insígnia

Define-se o termo como a materialização de um estado de dinâmica. Na prática, temos símbolos que, uma vez usados, definem a atividade daqueles que os usa, comportando-se como um distintivo ou emblema. Na Maçonaria, a insígnia assume esse significado e é usado para marcar seu usuário com o grau, posto e cargo a que pertence. Assim cada avental, faixa, medalha, colar, joia e comendas usada é utilizada para propósito de identificação.

Instalação

Significa *colocar na cadeira*, sendo uma das mais antigas práticas maçônicas. A instalação ocorre num cargo (por exemplo, quando se instala o Venerável Mestre em seu trono) ou oficializar a escolha de um quadro administrativo. Há rituais de instalação que designam o Grão-Mestre como “mestre instalador”. Nas Lojas, os Veneráveis Mestres eleitos, que deixam o cargo após seu mandato, formam um conselho, chamado Conselho de Mestres Instalados, que tem por objetivo dar orientação aos novos dirigentes. Em caso de algum problema grande (ou crise administrativa), são chamados para ocupar todos os cargos da administração.



Instrução

Pelo fato de a Maçonaria atuar como uma escola, há uma certa preocupação em instruir seus filiados na Arte Real (a ciência maçônica). Por isso, em toda reunião, há o momento conhecido como “quarto de hora de instrução”. Isto é feito para que o Mestre instrua seus discípulos sobre o desenvolvimento dos rituais e esclareça sobre a parte esotérica da Liturgia, a história da Instituição e a parte social e espiritual de tudo o que acontece naquela reunião.



Instrutor

Não há numa Loja o cargo específico de Instrutor, pois, por definição, todos os Mestres são instrutores dos Companheiros e Aprendizes. É de praxe que o Mestre, que propõe o nome de um candidato para ser aprendiz, fique também com a obrigação moral de ser seu instrutor, como um “padrinho”. O instrutor também deve tomar para si o acompanhamento do discípulo no geral, inclusive fora do Templo, protegendo-o como a um irmão caçula.



Interdição

Quando uma Loja, oficial ou membro são processados, recebem a Interdição, ou seja, são proibidos de frequentar os trabalhos. O modo como isso é administrado deve estar de acordo com as regras impostas pelos Regulamentos e Estatutos da Loja onde foi aplicada.

Interrogatório

Na Maçonaria, durante a cerimônia de iniciação, o Venerável Mestre *interroga* o candidato para conhecer seu pensamento e obter suas impressões. Todos os maçons presentes à cerimônia têm o direito de *interrogar* o candidato, uma vez que, por se tratar de um futuro irmão, há a necessidade de conhecer em detalhes sua personalidade. O candidato é avisado de que deverá responder com lealdade e sem qualquer reserva mental.



Interstício

Intervalo que deve ocorrer entre a elevação de um grau maçônico para outro. No começo, era praxe que um Aprendiz devesse permanecer pelo menos três anos recebendo instruções e participando dos demais trabalhos apenas como ouvinte antes de avançar para Companheiro. Com o tempo, esse período foi diminuindo. No Brasil, há o caso de Dom Pedro I que foi, no mesmo cerimonial, iniciado e elevado ao 33º Grau.



Intolerância

A *Tolerância* é uma das Colunas Mestras da Maçonaria. O maçom, que comete um ato que os demais *devam tolerar*, estará gerando uma transgressão. Esse conceito entra em choque com a premissa de que “um irmão sempre perdoa e suporta”. Numa Loja, não deve haver destaque para atos de *Intolerância*. Assim, mesmo que seja extremamente difícil na prática, um maçom tem a obrigação de tolerar as falhas de outro.



Investidura

Significa o *ato de vestir*. O termo é usado quando um maçom recebe o mais alto grau filosófico, o 33° (diz-se que o maçom foi *investido* no Grau 33). Sua origem vem da Idade Média, quando o vassalo recebia do rei uma porção de terra por meio de um cerimonial próprio assim denominado.

~

IOD

Há um triângulo em cristal puro, transparente e imaculado que é colocado sobre o dossel do trono do Venerável Mestre. Em seu centro, é inserida ou pintada a letra hebraica *IOD* (décima letra do alfabeto hebraico), cuja aparência se assemelha a de uma vírgula. Este é o emblema material da máxima divindade, do Deus Criador, além de ser o símbolo do gênero humano e sua forma lembrar a de um espermatozóide. Pela lenda da criação da mulher pela costela de Adão, deduz-se que o princípio da criação foi masculino. Assim, graças a esta crença, a Maçonaria não admite mulheres.

J
2

Jacobinos

Grupo político estabelecido por frades dominicanos que, em Paris, estabeleceram-se na rua Saint-Jacques e, por este motivo, passaram a ser denominados Jacobinos. Com o crescente número de sócios, a maioria envolvida nos propósitos da Revolução Francesa, passou-se a usar violência para atingir seus objetivos. A Maçonaria, naquela época, aderiu ao movimento e, assim, contribuiu com o terceiro item do lema “liberdade, igualdade, fraternidade”. Embora não haja provas concretas, suspeita-se da participação dos maçons inclusive no chamado período do Terror.



Jakin

Nome da Coluna do Pórtico, também conhecida como Coluna dos Companheiros, a Segunda Coluna de Salomão. Jakin foi muito usada como palavra de passe do Segundo Grau. e o seu nome vem do terceiro filho de Simeão, neto de Jacó. Os Jaquinistas formaram a 21^a família das 24 famílias sacerdotais dos Judeus.



Jeová

Nome de Deus para os hebreus, que significa *Senhor* e é venerado com muita tradição e respeito. Além desta, são também usadas as formas *Adonai* e *Eloin*. Porém estes nomes são apenas um símbolo, já que o verdadeiro nome de Deus, segundo Moisés, deve ser apenas “Eu sou”.



Jerusalém

Seu nome significa *morada da paz*. No original, Yara-Salém, que provém de Salém, a cidade de Melquisedeque, seu rei. No hebraico moderno, pronuncia-se *Yerushaláyim*. Davi a conquistou dos Jesuítas, que a chamavam *Jebus*. Por ter abrigado o Grande Templo de Salomão, está intimamente ligada à Maçonaria Operativa.

Joias

Joia é uma palavra latina que significa “aquilo que alegra”. A Joia maçônica tem dois sentidos. No primeiro, indica um ornamento que identifica quem o usa dentro da administração. No segundo, a Joia é o símbolo máximo da Loja, representando as virtudes maçônicas na forma do conjunto: esquadro, compasso e Livro da Lei.

Em geral, a joia (ornamento) é colocada numa fita que se pendura no pescoço. A Loja possui suas Joias específicas, divididas em dois grupos: Joias Móveis e Joias Imóveis. As móveis (a Pedra Bruta, a Pedra Polida e a Prancheta) não têm lugar fixo e são assim consideradas porque transmitem alegria ao trabalhador (ou seja, ao maçom), além de serem empregadas na construção do Grande Templo Espiritual (o modo como cada um deve encarar sua evolução espiritual). As imóveis ou fixas (Esquadro, Nível e Prumo) identificam de maneira específica a pessoa que ocupa determinado cargo, como o Venerável Mestre (Esquadro), o Primeiro Vigilante (Nível) e o Segundo Vigilante (Prumo). As mesmas Joias decoram também os respectivos Altares destes cargos. Uma administração de Loja possui um total de 20 cargos, sendo que cada um usa uma determinada Joia, na seguinte ordem:

- **Venerável Mestre:** Esquadro;
- **Primeiro Vigilante:** Nível;
- **Segundo Vigilante:** Prumo;
- **Orador:** Livro;
- **Secretário:** Penas cruzadas;
- **Tesoureiro:** Chaves cruzadas;
- **Chanceler:** Timbre;
- **Primeiro Diácono:** Malho ou Pomba ou ambos;
- **Segundo Diácono:** Trolha ou Pomba ou ambas;
- **Mestre de Cerimônias:** Régua ou dois Bastões cruzados;
- **Primeiro experto:** Punhal;
- **Hospitaleiro:** Bolsa;
- **Porta-estandarte:** Estandarte;
- **Porta-espada:** Espada;
- **Mestre de Banquetes:** Cornucópia;
- **Arquiteto:** Maço de cinzel;
- **Mestre de Harmonia:** Lira;
- **Bibliotecário:** Pena sobre um livro;
- **Guarda do Templo:** Espadas cruzadas;
- **Cobridor Externo:** Alfanje;
- **Auxiliares (Segundo Experto, Segundo Secretário, entre outros):** usam Joias em miniaturas.

Jônica

Estilo arquitetônico representado por uma coluna de procedência assíria, mais tarde alterada e adotada pelos gregos. Sua origem vem de Íon, chefe de uma tribo assíria que foi enviada para a Ásia para construir três Templos dedicados a Ártemis, Apolo e Dionísio. É conhecida por ser uma coluna elegante e feminina, tem uma altura que equivale a nove vezes o seu diâmetro e está fixada sobre um pedestal quadrado. Possui um total de 24 estrias separadas por filetes côncavos suaves, além de representar a Sabedoria e ser consagrada ao Venerável Mestre.



Jopa

Cidade mencionada na lenda de Hirão Abiff como sendo um porto. Era para lá que Hirão, rei de Tiro, enviava a madeira destinada à construção do Grande Templo de Salomão. Mais tarde passou a ser chamado de Haifa, nome que persiste até hoje.

~

Jordão

Rio da região da Judeia que alimenta o Mar Morto. Em suas margens, os efraimitas, cuja referência está ligada ao Grau de Companheiro, foram dizimados. Mais tarde foi na mesma região que houve o batizado de Jesus por João Batista, o patrono da Maçonaria.



Jubela/Jubelo/Jubelum

Os três nomes dos companheiros que mataram Hirão Abiff. Originaram sinais ou posturas que são adotados nos três primeiros graus, além de que simbolizam respectivamente o corte da garganta, a extração do coração e a dilaceração do ventre.

~

Judá

Uma das tribos de Israel. Juntamente com a tribo de Benjamin, foi responsável pela construção de Zorobabel, o segundo Templo, episódio que tem referência na Maçonaria Filosófica. É bom deixar claro que a construção do Templo de Salomão não contou com mão-de-obra israelita, pois foi negado o acesso à obra à guisa de castigo. Essa participação só veio a acontecer na construção dos templos sucessivos (o de Zorobabel e o de Herodes).



Julgamento

A tradição determina que, no caso de ser necessário um julgamento maçônico (geralmente acionado quando um membro comete alguma transgressão), há a possibilidade de ser recorrer a uma apelação. Esta, que constitui uma advertência, suspensão ou eliminação, não é definitiva. A qualquer momento, o acusado pode se valer de um perdão concedido pelo Grão-Mestre como um ato de ampla tolerância e de amor fraternal. Vale lembrar que um Iniciado jamais pode ser banido definitivamente da Ordem.



Juramento

Cerimônia em que é assumido um compromisso com a intenção de cumpri-lo. Caso contrário, a pessoa que o fez pode ser acusada de perjúrio (quebra de juramento). Na Maçonaria, um juramento é feito publicamente, diante da assembleia e dentro do Templo, prestado em voz alta. Tem um efeito esotérico, que diz respeito às vibrações que o som das palavras emitem: consistem em matéria permanente e se situam no Cosmo. Como essas palavras não mais podem ser recolhidas, formam um ato sagrado. Segundo a filosofia maçônica, todos os que presenciam um juramento passam a participar dele. Em geral, o juramento é prestado sobre o Livro Sagrado e com os joelhos no Altar.



Justo e Perfeito

Expressão usada para encerrar os trabalhos de uma Loja. O Orador ou Guarda da Lei, ao concluir suas considerações, declara que “os trabalhos decorreram Justos e Perfeitos”. Assim, assume-se que o Grande Arquiteto do Universo planejou e criou o Universo com absoluta perfeição, além de se afirmar que o ser humano foi criado perfeito, já que Deus não criaria nada que não o fosse. Uma Loja deve ser Justa, Perfeita e Regular quando trabalha “em obediência às Leis administrativas e aos Rituais”.

K
2

Kassideanos

Sociedade judaica que atuou usando o nome de Cavaleiros dos Templos de Jerusalém. Tinha por objetivo devorar os pórticos do Templo para, assim, preservar sua conservação.

~

Kavi

Termo que significa *sublime*. É o 66º Grau do Rito de Mênfis.



Keremos

Nome de um dos 12 mestres proposto pelo Rei Salomão para vigiar as 12 Tribos de Israel.

Ki

Também grafado como Kaki, esta é a palavra escrita sobre o túmulo de Hirão Abiff, também representada no Quadro da Loja dos Secretários Íntimos.

~

Kingston

O lorde visconde de Kingston foi o primeiro Grão-Mestre e o fundador da Grande Loja de Irlanda, no ano de 1726.

Krause

Conhecido como Carlos Christian Frederico, foi um filósofo e historiador alemão, além de ser o autor de várias obras importantes sobre a Maçonaria.

~

Kyrie

Termo grego que significa *Senhor*. É a palavra do toque do Rito Kadosch Templário.

L
2

Laço simbólico

Um laço é um arranjo feito com corda, que simboliza o amor fraterno. Num Templo, há a chamada *Corda dos Oitenta e Um Nós*, onde são feitos nós de forma leve, sem que a laçada fique rígida. Esta corda canaliza a energia que os maçons presentes emitem para que seja distribuída de forma igual a todos, onde cada um emite e recebe como retorno a energia somada. O objeto é fixado na parte superior do Templo e simboliza os laços de amor fraterno.



Lágrimas

No 4º Grau da Maçonaria Filosófica, em certo trecho do Ritual é dito, quando é contemplado o túmulo de Hirão Abiff: “Vi um túmulo e derramei lágrimas”. Em alguns graus, as paredes do Templo são recobertas com panos negros salpicados de lágrimas, representadas por desenhos em forma de pêra.



Lâmpada

A lâmpada, na Antiguidade, era um recipiente que continha óleo e um pavio que, aceso, produzia uma chama amarelada e emitia um tênue fio de fumaça e odor acre. A Lâmpada sempre foi uma expressão da fé, já que sua luz simboliza a luminosidade recebida de Deus. No Templo de Salomão, era colocada a Lâmpada Votiva, alimentada com azeite de oliva e que permanecia constantemente acesa. Em alguns Templos Maçônicos, usa-se este tipo de lâmpada, porém sua presença não faz parte da ritualística maçônica. Quando a Lâmpada Votiva está acesa, significa a presença constante da divindade naquele recinto. No Templo Maçônico, porém, ela só é reacesa quando é formada a Egrégora (atmosfera espiritual de um ambiente), após a abertura do Livro Sagrado. Por tradição, os gases que são emitidos da chama e os resíduos da cera queimada agradam a Deus e fazem parte do incensamento do Templo, prática ainda em uso nos Templos Maçônicos.



Lâmpada de lycopódio

O lycopódio é uma resina extraída de um arbusto proveniente da destilação da hulha, um carvão mineral facilmente inflamável quando reduzido a pó. Este arbusto simboliza a Sarça Ardente do Sinai, vista por Moisés quando Deus estava presente. Para a realização da Prova de Fogo, na Cerimônia de Iniciação, é usado um aparelho com uma vasilha com tampa perfurada para permitir, quando sacudido, a saída do pó. No centro da tampa, é colocado um toco de vela aceso. A vasilha possui ainda um cabo oco por onde é dado um sopro, que faz com que o pó saia rapidamente da vasilha e exploda no contato com a chama da vela, produzindo, assim, uma chama de grande volume que aquece o rosto do Iniciado, que está de olhos fechados e não sabe de onde vem o calor. O uso desta lâmpada simboliza a purificação pelo fogo. Hoje é usado um spray cujos gases produzem uma explosão intensa ao contato com uma chama, ou com uma vela ou com um isqueiro.



Lança

É um instrumento usado em certos Ritos que simboliza a força e a proteção.



Landmarks

Palavra que apareceu pela primeira vez no artigo 39 dos Regulamentos Gerais compilados por George Payne, em 1720, e que consiste em uma lista que caracteriza os princípios fundamentais e tradicionais da Maçonaria, sendo que todas as leis maçônicas possuem suas origens aqui. Os mais seguidos à risca são os do Rito Escocês Antigo e Aceito, o primeiro estabelecido no Brasil e mantido até hoje.



Lápis

Instrumento maçônico usado pelos Mestres, formado por uma mistura de um mineral chamado plumbagina e outros materiais, inseridos dentro de um canal na madeira, que era usado na construção de qualquer obra. Porém, hoje, é substituído por artefatos mais modernos. Simboliza que os atos dos maçons são observados e anotados.



Latitude e Longitude

Uma Loja maçônica representa a Terra, portanto, para construir o Templo, devem ser observados alguns detalhes como posição e medidas que correspondam às linhas geográficas. Em geral, uma Loja é um quadrilátero, cuja longitude vai do Oriente ao Poente, e a latitude do Norte ao Setentrião (um dos dois pontos marcados nas cartas da superfície terrestre em que a latitude é igual a 90°), com profundidade e altura que vão do centro da Terra até o Infinito. É hábito citar num Balaústre (ou seja, numa ata) a posição exata física e astronômica do Templo.



Ledo, Joaquim Gonçalves

Fundador do Grande Oriente do Brasil e do periódico *Revérbero Constitucional Fluminense*, jornal dedicado ao movimento de liberdade nacional. Foi Venerável Mestre da Loja Comércio e Artes, usando o nome simbólico de Diderot, Loja esta que proporcionou a fundação do Grande Oriente do Brasil, em 17 de junho de 1822, tendo por aclamação José Bonifácio como Grão-Mestre, em 2 de agosto do mesmo ano. Quando de sua morte, em 19 de maio de 1847, o arquivo relativo ao movimento da independência do Brasil foi queimado.

~

Lema

Na Maçonaria, cada grau possui seu lema particular. A Maçonaria Simbólica usa o Lema da Revolução Francesa, com uma leve alteração (*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*). Já a Maçonaria Filosófica tem como lema a frase *Deus Meumque Jus* (*Deus e meu direito*). Há muitos outros, em geral em latim e mantidos nesta língua por uma questão de tradição. No geral, os lemas são escritos nos estandartes ou nos logotipos do papel de cartas. Esotericamente falando, o efeito de um lema está no som vibratório de cada palavra, quando emitido no Templo, pois cada vibração penetra nas pessoas com propriedades de cura de doenças.

M
2

Mackey

Seu nome completo é Albert Gallatin Mackey (1807-1881). Foi um dos mais famosos historiadores maçônicos norte-americanos, e algumas de suas obras, como *Lexicon of Freemasonry* e *Jurisprudence of Freemasonry* (em breve editadas pela Universo dos Livros), estão entre os clássicos da literatura maçônica.



Maço

Trata-se de um malho fabricado com ferro, madeira ou borracha, que é muito usado por carpinteiros e pedreiros para vários fins. Sua “testa” (a parte de ferro) é maior que a dos malhetes, martelos e marretas comuns. Fica próximo ao Altar do Primeiro Vigilante, ao lado da Pedra Bruta. O Neófito (maçom recém-convertido) utiliza-o para dar três pancadas na pedra, o que simboliza o começo do seu trabalho de “desbasatar a pedra bruta”, que representa a si mesmo. O maço é também símbolo da força, vontade, iniciativa e perseverança, ou seja, representa assim o membro reprodutor masculino.



Maçonaria Azul

Também conhecida como Maçonaria Simbólica, recebeu este nome porque abrangia o primeiro grupo, denominado simbólico (Aprendiz, Companheiro e Mestre).

~

Maçonaria de Adoção

Nome dado a Lojas eminentemente femininas que são supervisionadas por uma Loja Simbólica masculina, além de que possuem um maçom masculino como Venerável Mestre. Surgiram pela primeira vez no século XVII, sendo que a primeira foi fundada em 1760 em Paris. Possuem um Ritual completamente diferente das demais e dedicam-se à “prática da caridade e ao ‘embelezamento’ da maçonaria”. Este tipo de Maçonaria não deve ser confundido, entretanto, com a chamada Maçonaria feminina, que adota os Ritos masculinos. As origens deste ramo são muito antigas, remetendo ao Egito e à Grécia, onde se destacam os mistérios de donzelas em Mênfis e os dirigidos por sacerdotisas em Eleusis. Denomina-se “de adoção” porque acolhe mulheres por parte da Maçonaria, porém também é conhecida como Maçonaria Andrógina. Seu Rito é chamado Rito para as Damas e é composto pelos seguintes graus, seguindo a tradição dos Ritos Francês e Escocês: aprendizes, companheira, mestra, mestra perfeita e soberana ilustre escocesa.



Maçonaria dos altos graus

Também conhecida como Maçonaria Filosófica. São os 4º a 33º Graus dos Ritos.

~

Maçonaria Esotérica

Também conhecida como Maçonaria Oculta, é confundida com a Especulativa. Usa Ritos convencionais, porém cuida mais da parte espiritual que a Operativa.



Maçonaria Evangélica

Nome de uma sociedade paramaçônica (ou seja, ligada à maçonaria tradicional, mas não considerada parte dela) fundada na Alemanha em 1739 para a propagação dos Evangelhos.

~

Magia

A Maçonaria possui, em si, muitos elementos de magia, considerados como possuidores de certas qualidades marcantes (cada elemento deve ser de origem hebraica, mítica, mística e mágica). A formação da Egrégora, por exemplo, é um ato de magia. A Ordem possui muitas cerimônias em que há uma atuação mágica, como a Formação de Cadeia de União, um círculo formado ao redor de um Neófito para receber energias dos maçons.



Magnetismo

Força invisível que atua sobre todos os corpos, especialmente os dos humanos. Esotericamente falando, um simples olhar pode conter uma força magnética que pode ser desenvolvida por meio de práticas adequadas. Quando se forma uma Cadeia de União, por exemplo, tem-se, em seu centro, um pólo magnético, uma força que atrai os participantes. Outro exemplo de sua atuação é quando o iniciado entra na Câmara das Reflexões. Para isso, ele retira todo metal que está em seu corpo justamente para não ser impedido de receber esse magnetismo.



Maioria

Todas as decisões tomadas dentro da Loja devem ser aclamadas por maioria absoluta (mínimo de metade mais um). Como o Venerável Mestre tem o poder de desempate, ele não participa da votação. Apenas o Grão-Mestre possui o poder do veto e das decisões absolutas.

~

Malhete

Símbolo usado pelas chamadas três Luzes da Loja: o Venerável Mestre e os dois Vigilantes. Com um ou mais golpes, pode-se iniciar, suspender ou cessar os trabalhos da mesma maneira que os golpes de martelos usados por juízes em tribunais. Já com batidas contínuas, deve-se aplaudir. É um símbolo da força e da masculinidade e permanece o tempo todo dentro do Templo durante os trabalhos. Juntamente com o malho, é destinado a “desbastar a Pedra Bruta”, ao retirar suas arestas, além de também ser empregado na produção de sons de baixa vibração que neutralizam as vibrações negativas, com as batidas no Trono. Mesmo na Maçonaria feminina, as Lojas são dirigidas por homens, uma vez que o malhete não pode ser empunhado por elas. Quando a Loja é exclusivamente feminina, não há malhetes e os golpes são desferidos pelo punho da mão contra a madeira do Trono.

Malho

Instrumento braçal e pesado, em que é empregada a Força. Não é instrumento de criação, mas sim de desbastação (aparação). O malhete é definido como um símbolo que “procria, compõe e aperfeiçoa”, enquanto o malho simboliza a força bruta.

Manto

Peça de roupa usada em cerimônias religiosas e adotada na Maçonaria em certos graus filosóficos. É colocado sobre os trajes e simboliza a proteção divina, pois, com o uso dele, diz-se que a pessoa estará *a coberto* dos fluidos negativos e das vibrações inconvenientes. No Terceiro Grau, de Mestre, o Balandrau (um manto negro espiritual e invisível para proteção) é usado.



Mão

Símbolos do poder, da perícia, da vontade e dos sentidos, as mãos ocupam lugar de importante destaque na Maçonaria. É por meio delas que se fazem os reconhecimentos, as posturas em Loja, a abertura do Livro Sagrado, o trabalho construtivo, a união na Cadeia de União, a defesa através do manejo da Espada, a condução dos fluidos para beneficência, entre outras tarefas. Para entrar na Maçonaria, o candidato não deve apresentar-se sem as mãos.



Marcha

Termo que significa *caminhar*. Há vários tipos de marcha, como quando é feita desde o Átrio, em fila, por ordem hierárquica, para que adentrem o Templo. Há também a chamada marcha individual, com passos e giros dados dentro do Templo. Dentro da Liturgia Maçônica, a marcha possui grande significado esotérico.



Marfim

Parte óssea dos dentes dos elefantes, que simboliza poder e pureza. Na Maçonaria, é costume usar um anel de marfim na cerimônia de iniciação ou para a elevação para o Quarto Grau. Esse anel simboliza a aliança entre o homem e seu poder.



Materialismo

Definição da corrente filosófica que considera que tudo provém da matéria. Nela, acredita-se que não existe vida futura e, uma vez que a morte atinge o ser humano, o corpo apodrece e não há, assim, nenhuma chance de existir uma outra vida.

~

Medalhas

Peças de metal nobre (geralmente de ouro, prata ou bronze) contendo figuras e palavras, distribuídas como honraria ou comemoração de feitos. Na Maçonaria, não há medalhas antes de 1733. A primeira conhecida comemora o estabelecimento de uma Loja em Florença, na Itália, por Lorde Charles Sackville. As medalhas maçônicas são de épocas mais modernas e hoje se tornaram artigos muito usados. Junto com a concessão da Medalha, o maçom recebe um diploma correspondente.



Meio-dia

Medida de tempo que, além de marcar o meio do dia quando o Sol está a pino, marca também o início dos trabalhos maçônicos por ser uma hora neutra, quando o maçom recebe os raios do Sol de forma perpendicular e absorve-os integralmente sem que seu corpo “faça sombra” no solo. Como o Sol simboliza o conhecimento, o meio-dia marca um momento em que o maçom está “vazio”, pronto para receber o novo conhecimento que será somado aos recebidos anteriormente.



Membro ativo

Status ligado ao maçom que frequenta a Loja e cumpre as obrigações referentes a seu grau.

Membro correspondente

Status ligado ao maçom que não precisa frequentar a Loja nem cumprir as obrigações referentes ao seu grau.

~

Membro emérito

Status ligado ao maçom que, ao atingir determinada idade, fica dispensado de cumprir as obrigações de rotina e obtém privilégios graças ao desempenho obtido ao longo dos anos. Trata-se de um título honorário concedido a poucos maçons.

~

Membro honorário

Status ligado ao maçom que, embora não pertença ao quadro de uma determinada Loja, colaborou para seu crescimento ou para atividades genéricas.

~

Mercúrio

Metal líquido que dissolve outros metais. É um símbolo de purificação.



Mesa dos pães da proposição

Mencionados na Maçonaria Filosófica, os chamados pães da proposição eram oferecidos no Templo de Jerusalém a Jeová. Cada tribo israelita oferecia um pão, totalizando 12 oferendas. Essa oferta corria de acordo com preceitos que, segundo a tradição judia, foram estabelecidos pelo próprio Jeová. Moisés teria recebido, inclusive, ordens para que, dentro do Templo, fosse construída uma mesa onde esses 12 pães seriam depositados.



Mesmer

Seu nome completo é Franz Anton Mesmer (1734-1815). Este médico alemão foi o inspirador da instituição chamada Harmonia Universal, uma espécie de Maçonaria, em Paris, França. Sua obra mexe principalmente com o magnetismo animal (seu hipnotismo), prática precursora dos experimentos com humanos. O mesmerismo, juntamente com o hipnotismo e com o magnetismo, é estudado na Maçonaria sob o ponto de vista da autossugestão.



Mestre

Terceiro dos Graus Simbólicos, é concedido para aquele que irá dirigir o canteiro de obras. Este Grau surgiu por volta de 1725, quando a Maçonaria Operativa tornou-se especulativa. O Grau de Mestre é considerado o teto máximo atingido, quando o maçom ganha a obrigação de orientar aprendizes e companheiros sem ter de ser, para isso, solicitado.



Mestre arquiteto

Diz-se do Mestre que fornece recursos para que o Templo tenha condições de realizar suas cerimônias. Trata-se de um cargo muito importante, já que representa o próprio Hirão Abiff.

~

Mestre da Grande Obra

A Maçonaria universal é conhecida como Grande Obra, independentemente do Rito adotado. Cada um entre os 150 Ritos existentes possui sua própria nomenclatura. Nelas, a denominação “Mestre” apresenta muitas variações, entre elas títulos como Mestre de Luz, Mestre da Ordem da Santíssima Trindade, Mestre dos Mistérios, entre outros.



Mestre de banquetes

É o oficial que cuida das cerimônias de comemoração da Loja. O ágape (também conhecido como Ceia Mística) é uma cerimônia que reúne os maçons em dias festivos e em ocasiões em que se põem em prática costumes ligados à liturgia. O Mestre de Banquetes fornece tanto a mesa para a refeição como o alimento espiritual que irá satisfazer o chamado conhecimento esotérico.



Mestre de cerimônias

Oficial encarregado de organizar todo cerimonial que acontece tanto dentro quanto fora do Templo. É o único maçom com autorização para “bater à porta” na cerimônia de iniciação para que o candidato seja admitido dentro da Loja. Caso apareça um visitante de última hora, depois que os trabalhos já estão em andamento, será determinado apenas pelo Venerável Mestre se a porta deverá ser aberta para, então, o Mestre de Cerimônias obter informações daquele que deseja entrar.



Mestre instalado

Depois que o novo Venerável Mestre é eleito, deverá ser “instalado” (cerimônia para poder ocupar sua função). Quando isto acontece, há a participação de outros Mestres que já estão instalados, seja da Loja ou de outras. Este ritual visa à consagração esotérica do novo Mestre, sendo que este foi introduzido em 1810 pela Maçonaria inglesa e, posteriormente, adotado no mundo todo. Trata-se de um ritual secreto e velado à participação de não iniciados.



Metempsicose

Termo científico que designa a teoria da reencarnação, em que a alma passa de um corpo morto para o próximo que nascer.

~

Microcosmo

Há um conceito maçônico que afirma que “o homem é o microcosmo, pois reflete o próprio Universo (macrocosmo)”. Esses dois universos são representados pela estrela de Salomão, formada por dois triângulos invertidos e sobrepostos um ao outro. Dentro de cada um de nós, há representações desses dois universos: o macrocosmo é a obra espiritual que cada maçom constrói dentro de si, enquanto o microcosmo é a sua presença dentro daquele ambiente.



Milagre

Resultado obtido sem uma explicação que corresponda aos padrões conhecidos. A Maçonaria acredita que, por meio de determinados atos como a Egrégora, milagres possam ser produzidos apenas para a manipulação de energia que beneficia aqueles que dela participam.

~

Mirra

Resina encontrada num arbusto proveniente da Arábia, é usada como incenso e perfume. Em muitas das cerimônias maçônicas, é utilizada esta substância no lugar do incenso.

Mirto

Planta muito usada nas cerimônias de iniciação ligadas aos mistérios de Elêusis, além de ser também usada em diversas ocasiões na Maçonaria, já que solta uma fumaça aromática.

~

Miste

Palavra que, em grego, significa *fechar os olhos*. Nos cultos à deusa Deméter, os Iniciados mantinham seus olhos fechados nos pequenos mistérios, abrindo-os somente nos grandes mistérios. Na Maçonaria, os Iniciados (os mistes) são mantidos com os olhos fechados até determinada fase. Quando a venda que cobre os olhos é retirada, e eles passam a “ver a luz”, são chamados de eoptas.



Misticismo em cargos de Loja

Diz-se que os principais cargos encontrados numa Loja são ligados de uma maneira ou de outra ao misticismo religioso da Mesopotâmia. Nesta associação, podemos encontrar:

- **Venerável Mestre:** associação com o planeta Júpiter, símbolo da sabedoria;
- **1º Vigilante:** associação com o planeta Marte, símbolo da força;
- **2º Vigilante:** associação com o planeta Vênus, símbolo da beleza;
- **Orador:** associação com o Sol, astro que emana a Luz, é o que guarda a lei maçônica, além de ser responsável pelas peças da arquitetura;
- **Secretário:** associação com a Lua, já que reflete as conclusões do Orador;
- **Tesoureiro:** associação com o planeta Saturno, símbolo da riqueza;
- **Mestre de Cerimônias:** associação com o planeta Mercúrio, uma vez que este cargo, como o planeta faz no sistema solar, sempre circula pela Loja como elemento de ligação. Há também aqueles que preferem a associação dos cargos com os deuses e semideuses do panteão grego. Assim teremos as seguintes correlações:
- **Venerável Mestre:** associação com Zeus por sua condição de dirigente da Loja. Também é ligado a Atena, deusa da sabedoria, uma vez que este oficial deve ter qualidades latentes como sabedoria, prudência, inteligência e discernimento para a direção;
- **1º Vigilante:** associação com Ares, deus da guerra, além de também ser ligado a Héracles (ou Hércules), “o mais forte e vigoroso de todos os homens”.
- **2º Vigilante:** associação com Afrodite, deusa do amor e da beleza;
- **Orador:** associação com Apolo, deus do Sol e criador da poesia e da música;
- **Secretário:** associação com Ártemis, deusa da Lua, da caça e das flores;
- **Tesoureiro:** associação com Cronos, pai de Zeus. Como um titã, foi um dos deuses primordiais, que estiveram no início de todas as coisas;
- **Mestre de Cerimônias:** associação com Hermes, mensageiro dos deuses, uma vez que este oficial é tido como o mensageiro dos dirigentes da Loja.

Moderação

Considerado um dos degraus que conduz o maçom, é uma qualidade símbolo da virtude. Representa o equilíbrio de características comportamentais.



Modéstia

Outra virtude maçônica tão valorizada quanto a moderação, já que o maçom deve sempre se servir de modéstia, que garante seu ingresso em certos círculos sociais.



Mortalidade

Qualidade de quem passa pelo estágio da morte. O símbolo mais usado para representá-la é o da caveira com ossos cruzados, embora já tenha sido usado apenas o desenho de ossos humanos ou de um esqueleto completo. Na Maçonaria, a morte é apresentada das três maneiras.



Morte

Há uma preocupação constante, dentro da Maçonaria, no sentido de que seus membros possam enfrentar a morte como um fato natural. Ela está presente em diversos aspectos da iniciação, como quando há a “morte” simbólica do profano, que se prepara para uma nova vida maçônica. A Maçonaria não cultua os mortos por acreditar que há uma vida após este estágio, no qual o falecido fará parte de trabalhos no chamado Oriente Eterno.



Música

Esotericamente, o som tem propriedades que são bem exploradas dentro da ritualística maçônica. Assim, a música é usada para preparação do ambiente para a meditação e o culto espiritual. Possui propriedades calmantes e amenizantes, além de ser capaz de acalmar alguns distúrbios de origem nervosa. Numa Loja, há o Mestre de Harmonia, um oficial encarregado de produzir a música certa para o trabalho que se desenrola.

N
2

Nadir

Uma Loja é medida em três direções: “do Oriente ao Ocidente, do Norte ao Sul, do Zênite ao Nadir”. Assim o nadir é um ponto na esfera celeste, situado na vertical do observador, diretamente sob seus pés, complementado por seu oposto, o zênite, que é um ponto vertical situado sobre a cabeça.



Ne varietur

Expressão latina que significa *quem não varia*. É usada quando um maçom assina o livro de presença das Lojas, uma vez que cada assinatura no papel simboliza a projeção da personalidade daquele indivíduo.

~

Negação

Um fundamento do cristianismo moderno, o negar a si mesmo é sinônimo de render obediência a Deus. Esse mesmo sentido é usado na Maçonaria, quando o novato entra na Câmara das Reflexões para negar a si mesmo.

~

Nekam

Palavra de origem desconhecida que significa *vingança*. Foi uma palavra de passe usada no 9º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, além de também já ter sido usada dessa mesma maneira no ingresso do maçom no 30º Grau, o Conselho de Kadosh. A expressão *Nekan Adonai* teria sido usada por Jacques de Molay quando de sua execução em Paris contra o papa Clemente V e o rei da França, Felipe, o Belo.



Nem nu nem vestido

Expressão que define o candidato a maçom antes de sua iniciação, significa adotar uma postura humilde e neutra.

Neófito

Sinônimo maçônico para o candidato recentemente iniciado.

Nível

Importante instrumento utilizado nas construções que permanece em uso nos dias de hoje. É um instrumento de simbolismo básico, localizado junto ao trono do Primeiro Vigilante e simboliza a igualdade. Sua origem é ligada a três personagens gregos: Dédalo, o construtor do labirinto do Minotauro, em Creta; Rhicus, arquiteto do labirinto de Samos, no século VIII a.C.; e a Teodoro, arquiteto do Templo da deusa Hera, também em Samos.



Noaquita

A palavra vem do hebraico, *Noah*, o nome original do patriarca bíblico Noé. Como construiu uma Arca para salvar os animais e sua própria família do dilúvio, obteve de Deus uma aliança simbolizada pelo arco-íris. Vem daí o nome do 21º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, o *Noaquita*.



Noite

Para os maçons, a noite tem suas próprias características, distintas do dia inclusive nas suas atribuições. Os trabalhos maçônicos duram, por tradição, “do meio-dia à meia noite”, embora o certo fosse afirmar que são permanentes. Entre esses dois marcos (denominados polos positivos) há um espaço equivalente a 12 horas de atos positivos. Para realizar o ato de “ingressar em si mesmo”, o maçom fecha os olhos, pois é na escuridão que se encontra uma caminhada mais suave do que seria com o sol a pino.



Norte

No norte, dentro do Templo, é onde há menor luminosidade. É designado como Coluna do Norte o local onde ficam os aprendizes. O norte, em si, simboliza a vontade de alcançar um objetivo. Quando um Templo é construído, procura-se orientá-lo sempre que possível para que seu norte coincida com o da bússola.



Notificação

Aviso enviado pela administração da Loja para os membros faltosos. Pode ser feita por meio escrito, verbal ou dentro da própria Loja, quando a pessoa que a recebe é colocada “entre colunas”.

~

Nuvem

Símbolo representador do chamado Véu Místico, a proteção conhecida que há sobre um mistério. No Paine! do 1º Grau, por exemplo, é possível divisar a Escada de Jacó que adentra as nuvens, significando um caminho para algo não revelado.

Obreiro

Sinônimo do trabalhador em obra, designa o maçom ativo, uma vez que a própria Maçonaria é vista como uma “obra-prima”.

~

Obrigaçãoo

Quando de sua iniciação, o maçom assume várias obrigações de cunho permanente que vão aumentando gradativamente conforme se avança no Rito. Para cada novo grau, existem novas obrigações.

~

Ocidente

Parte da área da Loja que fica em frente ao Oriente, o Ocidente é o local do consciente, a partir do qual os maçons entram no recinto do Templo. Também é onde se situa uma das três janelas pela qual adentra a chamada Luz da Virtude.



Oficiais da Loja

Cada membro eleito para um cargo administrativo da Loja é oficialmente chamado de Grande Oficial, porque atua nas Oficinas. Todos conseguem seus cargos por meio de uma votação secreta e desempenham tarefas consideradas específicas e autônomas, comandados pelo Venerável Mestre.



Olho

Um símbolo importante que está inserido dentro da Loja, localizado num triângulo ou delta luminoso que está acima do Trono do Venerável Mestre. Significa a presença ante Deus e sua onisciência, sua vigilância divina que registra cada ato que o ser humano pratica. Na Maçonaria, usa-se a imagem de um olho sem distinção se é esquerdo ou direito. Esotericamente falando, simboliza o terceiro olho, ou o da visão, um órgão puramente espiritual, semelhante ao dos humanos e, ao mesmo tempo, diferente, já que é estabelecido que Deus não se manifesta com padrões humanos.



Oliveira

Planta originária de zonas quentes e que pertencente à família das oleáceas, produtora de olivas ou azeitonas. Origina-se da Ásia Menor e simboliza a Sabedoria. Já o uso de um ramo, com ou sem frutos, simboliza a Paz. No Quarto Grau, o maçom recebe numa cerimônia de iniciação uma coroa feita com ramos de oliveira e louro, simbolizando a conquista de uma vitória.



Onze

Número que simboliza uma junção de unidades. Era, para os antigos, a representação do mal. Na Maçonaria, surge da união das estrelas de Davi e de Salomão. Como um número iniciático, é produto de quatro composições:

- 4 e 7 (vontade enérgica);
- 3 e 8 (radiação do poder e da inteligência);
- 2 e 9 (exteriorização da Sabedoria);
- 1 e 10 (síntese do máximo de poder).

~

Ordem

O termo *Ordem dos Maçons*, mais tarde Ordem Maçônica, surgiu na França na mesma época em que a Maçonaria apareceu como instituição. Significa que a Maçonaria em si é organizada e segue normas, além de também ser usado no sentido de estabelecer uma sequência para os trabalhos realizados na Loja em suas sessões, que é:

1. Abertura Ritualística.
2. Leitura e aprovação da ata.
3. Leitura do expediente.
4. O Mestre de Cerimônias passa entre os irmãos com a Bolsa de Proposta.
5. Novos membros são propostos.
6. Exposição da Ordem do Dia (geralmente quando se apresenta a Cerimônia de Iniciação ou a apresentação dos trabalhos).
7. Entrada de visitantes de outras Lojas.
8. Hora dos estudos.
9. O Hospitaleiro passa com a Bolsa de Arrecadação de Óbolos para obter dinheiro para as obras de caridade.
10. Discursos sobre a Ordem e/ou assuntos que envolvam o Quadro de Oficiais.
11. Formação da Cadeia de União.
12. Ritual de encerramento dos trabalhos.

Ordo ab chao

Divisa que simboliza a Ordem do Caos para fazer com que o comportamento social seja normalizado. É usada apenas pelo Supremo Conselho Maçônico.



Oriente

A posição mais importante para a simbologia maçônica, pois, afinal, é do oriente que nasce a luz astronômica, esotérica e espiritual. É também a posição onde se situa o Venerável Mestre, juntamente com o seu Trono. De lá, ele comanda o andamento dos trabalhos de uma posição puramente orientadora (a própria palavra Oriente significa Orientação). A Loja maçônica está situada numa cidade chamada de Oriente.



Oriente eterno

Um lugar místico, cuja localização exata é desconhecida, para o qual vão todos os maçons falecidos. Como os textos da Bíblia admitem haver várias Eternidades, ou seja, vários lugares diferentes, crê-se que há vários Orientes acessíveis de acordo com os atos do falecido na Terra.



Ornamentos da Loja

Grupo de acessórios composto pelo Pavimento de Mosaicos, a Estrela Flamejante, a Orla Dentada e a Corda dos 81 Nós. São todas peças obrigatórias na decoração e que compõem uma Loja.

Ovo

Símbolo da vida, o ovo é resultado da fusão entre os princípios masculino e feminino. Na Maçonaria, é usado com a mesma filosofia, embora oficialmente não seja um símbolo muito utilizado.

P
2

Pá

Símbolo da curiosidade científica e da preocupação com os segredos e o lado íntimo do ser humano. Pode ser usada como sinônimo de trolha que, sob a forma triangular, é adotada como instrumento simbólico de trabalho construtivo.

~

Paciência

Virtude maçônica considerada gêmea da Tolerância, que simboliza o controle do dualismo e o caminho para a sabedoria.



Padrinho

Designação do maçom que apresenta um profano que quer ser iniciado. Para alguém ser apresentado, deverá ter o nome colocado sob a forma de uma proposta formal na chamada Bolsa das Proposições, sendo imprescindível que seu nome seja proposto por alguém que tenha o Grau de Mestre Maçom. Cada aprendiz possui o seu Mestre. O padrinho torna-se o Mestre particular do Neófito, que deve seguir seus ensinamentos até que atinja por si o Grau de Mestre.



Pagamento de salário

Cada maçom, por participar de uma obra, tem seu salário. Esse prêmio é colocado na forma de graduação para o grau seguinte, ou seja, aumentar o salário significa elevar o grau.

~

Pagar

Uma das missões dos Vigilantes na simbologia maçônica é “pagar os obreiros de sua respectiva coluna”, ou seja, ensinar e assistir em todas as suas necessidades durante os trabalhos.

Painel

Designação do quadro usado, em muitas Lojas e Templos, no qual estão pintadas cenas, símbolos, frases e alegorias relativas ao grau aplicado. Por exemplo, cada um dos três graus simbólicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre) possui o seu painel próprio. Hoje são fabricados com material durável em forma de quadro, com dimensões em média de 50 x 80 cm. Antes, esses símbolos eram desenhados no piso da Loja com carvão ou giz.



Países

Nome dado a cada uma das quatro partes da Loja, nas reuniões dos banquetes da Maçonaria da Adoção. Assim, o oriente é a Ásia; o ocidente é a Europa; o sul, a África; e o norte, a América.

Paládio das mulheres

A instituição conhecida como Paládio das Mulheres é um dos ramos da chamada Maçonaria Andrógina.

~

Palavra

Um dos meios pelo qual os Iniciados reconhecem uns aos outros. Quase sempre é acompanhada de sinais e toques especiais para identificar os diferentes graus e é compreensível apenas para quem é iniciado. Seu uso dentro do Templo obedece a uma ordem e não pode ser interrompida, pois faz parte da liturgia adotada.



Palavra coberta

Palavra oculta, utilizada em alguns graus, além das palavras de passe e da sagrada.

~

Palavra de ordem

Palavra que circula em ocasiões de banquetes, pronunciada pelo Venerável Mestre, para ilustrar o sentimento de União, Amor e Fraternidade que essas ocasiões pedem. O termo também é usado com outro sentido em alguns altos graus, significando a palavra característica de cada semana.



Palavra de passe

Pronunciada juntamente com os toques e sinais usados para reconhecer um maçom iniciado, este tipo de palavra é adotado em todos os graus, sendo a única palavra que autoriza a entrada no Templo.

~

Palavra perdida

Há uma palavra, descrita na lenda de Hirão Abiff, que é tão sagrada a ponto de ser ela mesma uma chave para a revelação de certos segredos, tais como a busca e o encontro da Verdade na forma do Verbo Divino. A palavra seria, assim, um símbolo desse Verbo, chamado de *Logos*, uma verdade que é a “chave da Ciência da Alma”. O próprio Hirão a gravara num pequeno triângulo de ouro e a tinha presa numa corrente que levava ao pescoço. Uma vez morto, quando de seu enterro no Templo de Salomão, este rei depositou-a sob seu cadáver. A partir desse momento, tal palavra foi considerada perdida, porém, séculos depois, ela teria sido encontrada por um Mestre maçom nas ruínas do Templo. Este Mestre a manteve e, com ela, reuniu outros mestres, fundando assim uma Ordem. Essa lenda é a que explica porque a Maçonaria tem a preocupação de encontrar a Palavra Perdida, já que esta traria felicidade ao homem, por meio do trabalho constante.



Palavra sagrada

Palavra característica de cada grau, que deve ser apresentada juntamente com o toque para que o maçom possa participar dos trabalhos. O acesso ao Templo não é permitido sem que o maçom satisfaça todos os requisitos de identificação, além de que cada grau tem sua palavra sagrada, que é transmitida de um ouvido ao outro de forma sussurrada.



Palma

Adornos que simbolizam a Vitória. Para a chamada Maçonaria feminina, simboliza a virgindade.

Paralelogramo

É a forma clássica usada para construir um recinto de uma Loja. Deve ser um quadrilátero de lados opostos iguais e paralelos com, no mínimo, um trecho maior do Oriente ao Ocidente em comparação à medida do Norte ao Sul.

~

Paramentos

Símbolos máximos que se localizam no Altar, estabelecidos em 1782. São três e denominados como As Três Grandes Luzes da Loja: o Livro Sagrado (que varia de acordo com o país, desde a Bíblia ao Alcorão), o Esquadro e o Compasso. O Livro Sagrado é o Código Moral que deve ser seguido, enquanto o Esquadro e Compasso, juntos, simbolizam “a medida justa que orienta todas as ações do maçom, representando a Justiça e a Retidão”. O Livro Sagrado é dedicado a Deus, enquanto os outros dois são paramentos à Fraternidade.



Passagem

Sinal especial, exigido em alguns Ritos, para a entrada no Templo que equivale ao Sinal de Passe.

~

Passaporte

Documento fornecido aos maçons por sua Potência, para que possam viajar para outros Ocidentes, funcionando como um passaporte comum.

~

Passar

Este verbo é utilizado quando o aprendiz *passa* para o Grau de Companheiro, no sentido de elevação.

~

Passos

Marcha utilizada para entrar no Templo com características próprias, que varia de acordo com o grau. O Aprendiz dá três passos, o Companheiro, cinco (os três do aprendiz mais dois) e o Mestre, oito (os três do aprendiz, os dois do companheiro e mais três). O aprendiz anda em linha reta, enquanto o Companheiro anda reto com um ângulo acrescido, e finalmente, o Mestre faz os dois anteriores com uma curva.



Patente

Documento fornecido pelo chamado Poder Central maçônico para que uma Loja funcione regularmente. Este documento pode ser visto por um visitante, que tem o direito de saber se a Loja funciona legalmente.

~

Patriarca

Título honorário dado a pessoas de idade avançada, que é usado em vários graus avançados, como no Rito de Misraim e no de Heredom. No 32º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, por exemplo, são exibidas imagens de Patriarcas na cripta (local dentro do Templo onde acontecem as cerimônias fúnebres).



Pavimento de mosaico

Um dos ornamentos do centro da Loja, este pavimento é composto por ladrilhos brancos e pretos, alternados. Há várias interpretações para seu significado, sendo a mais comum a mistura de raças e condições sociais. Reflete também a polaridade positiva e negativa da natureza, além da união dos maçons ao redor do planeta a despeito de suas opiniões particulares. Há Lojas em que o pavimento ocupa todo o piso, mas no geral tem 1,20 por 3,00 m de extensão.



Peça de arquitetura

Trabalho escrito apresentado por um maçom, que deve sempre ser apresentado nesta forma (escrita) para que seja guardada uma cópia nos arquivos da Loja. Porém, também pode receber essa designação um discurso feito por um Orador ou outro maçom que ocupe um alto cargo na hierarquia.

~

Pedra

Uma das bases principais dos princípios maçônicos, a pedra, em geral, simboliza as obras morais e os meios inteligentes empregados para desenvolvê-las. Para a Maçonaria, uma pedra deve ser “dura como o granito, pois é a pedra do alicerce”.

~

Pedra angular

É a base fundamental dos edificios, além de ser também a denominação usada para o Venerável Mestre.

Pedra bruta

É a denominação da personalidade rude do aprendiz, cujas arestas devem ser aplanadas, além de ser também a imagem simbólica do profano, que deve se aperfeiçoar mais por meio do aprendizado que receberá na Maçonaria.

~

Pedra cúbica

Depois que o Aprendiz desbasta a pedra bruta com o malho, a régua e o cinzel, é a vez do Companheiro poli-la com a ajuda do esquadro, do nível e do prumo para torná-la cúbica. O formato cúbico simboliza os seres angelicais. Assim, como um cubo perfeito, poderá assumir seu lugar na perfeição humana.



Pedra filosofal

Substância semelhante a uma pedra que, uma vez usada em meios alquímicos, pode transformar chumbo em ouro. Essa lenda, entretanto, tem um cunho filosófico, pois o ouro seria um símbolo do homem que obteve estudo e conhecimento.

~

Pelicano

Ave aquática símbolo do 18º Grau, que representa, na Maçonaria, o amor paterno, a abnegação e o zelo.



Pentagrama

Estrela de cinco pontas (também conhecida como estrela de Davi) traçada de uma só vez. Quando seu vértice é voltado para cima, significa a Vida em constante Evolução e, já com o vértice voltado para baixo, exprime Vida em Revolução. Em sua posição normal, aplica-se à figura humana, sem o órgão sexual, que só seria representado na estrela de seis pontas (a Estrela de Salomão). O pentagrama é o símbolo do 2º Grau, o de Companheiro.



Pentalfa

Figura composta por cinco triângulos, originalmente atribuída a Pitágoras como emblema de perfeição. Era também símbolo dos primitivos cristãos e significava as cinco chagas de Cristo.



Pentateuco

Grupo dos cinco primeiros livros da Tora dos hebreus (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), todos atribuídos a Moisés. É deles que a Maçonaria retira muitas de suas lendas, além de ser também a origem das referências de vários Graus Filosóficos.



Perfeição

Maior grau da bondade que o maçom pode atingir, seu principal símbolo é um círculo construído com o uso de um compasso. Os dez primeiros Graus da Maçonaria Filosófica, chamados de Graus Inefáveis, compõem a Loja de Perfeição. Há uma resposta padrão dada para as mulheres que querem saber o porquê de a Maçonaria não aceitá-las: “como a Maçonaria é uma Escola de Perfeição, e como a mulher já nasceu perfeita, não precisa nela ingressar”.



Período de transição

Período que vai de 1600 a 1717, quando a Maçonaria Operativa tornou-se filosófica e quando foi criada a Grande Loja de Londres. Foi após este ano que os maçons pararam a construção de Templos e edifícios e se concentraram em “reconstruir” a humanidade.



Períodos

Geralmente divide-se a história da Maçonaria em três grandes períodos: o primeiro seria de 715 a.C. (fundação dos colégios de construtores em Roma) até 1000 d.C.(reconstituição das corporações maçônicas no Congresso de York); o segundo, de 1000 a 1717 (transformação da Maçonaria Operativa em Filosófica); e o terceiro, de 1717 até hoje.



Perjúrio

Quebra de um juramento. Este ato é punido, na Maçonaria, com os mais diferentes castigos, chegando até a expulsão da Ordem.

~

Perpendicular

Posição que representa o ser humano rígido e em pé, além de também simbolizar a reta que vai até o céu e a Escada de Jacó. O prumo, instrumento de joia do 2º Vigilante, é formado por um “fio a prumo”, que fica preso numa extremidade superior. É um emblema de retidão que deve caracterizar a conduta dos maçons durante as horas em que estão em lazer ou longe da Loja. O prumo em si simboliza Justiça e Prudência.



Pineal

Glândula também conhecida com o nome de epífise, que é localizada no centro do cérebro, tem por função fisiológica o equilíbrio do organismo. É a responsável pela chamada “terceira visão”, o Olho inserido no Delta Luminoso.

~

Pó

A tradição maçônica afirma que o Pó é o primeiro elemento, juntamente com a Água, o Ar e o Fogo. Pela tradição bíblica, foi o pó que, uma vez misturado com a água, moldou o homem à semelhança de Deus.

Pólvora

Nome dado, nos banquetes, a bebidas fermentadas e água consumidas.

Pólvora do Líbano

Nome simbólico dado ao tabaco.

Pólvora negra

Nome do café nos banquetes maçônicos.

2

Pólvora vermelha

Nome do vinho nos banquetes maçônicos.

2

Poema regius

O mais antigo manuscrito visto na Maçonaria Operativa, encontrado por James Orchard Halliwell entre 1839 e 1840 na Régia Biblioteca do Museu Britânico de Londres.

~

Porta

Um Templo possui apenas uma porta de entrada, que se localiza na parte ocidental da Loja e é constantemente vigiada por dentro (pelo Cobridor Interno) e por fora (pelo Cobridor Externo). Ela permanece fechada quando a Loja encontra-se em recesso e somente é aberta nos horários estabelecidos para as reuniões. Apenas o Mestre de Cerimônias pode bater à porta.



Porta-espada

Oficial eleito que leva a Espada, símbolo da Justiça e emblema de Poder em todas as solenidades e cerimônias.

~

Porta-estandarte

Como cada Loja possui o seu próprio estandarte, um símbolo que reflete sua personalidade (incluindo nome oficial e data de fundação), há um encarregado para apresentar este objeto em certas cerimônias, chamado de porta-estandarte.

~

Potência maçônica

Órgãos regulares que se encarregam de garantir a unidade maçônica. No Brasil, são reconhecidos apenas dois: o Grande Oriente do Brasil, o mais antigo, e as Grandes Lojas Simbólicas.

Prancha a traçar

Papel em branco para produzir ou receber mensagens e comunicações.

2

Prancha de convocação

Carta ou circular dirigida aos irmãos pelo Secretário que os convoca para uma reunião ou que indica a ordem do dia.

~

Prancha de pesquisas

Questionário que analisa a proposta, de um profano, de se juntar à Ordem.

~

Prancha dos traçados

Registro em papel do que acontece numa reunião administrativa ou dentro de uma Loja.

~

Prancheta

Objeto oriundo da lenda de Hirão Abiff, o qual tinha o hábito de registrar seus planos “numa superfície de madeira ou de pedra negra”. Por isso, tornou-se um dos símbolos da Loja Maçônica. Esta prancheta não possui uma finalidade prática, já que tem os símbolos do alfabeto maçônico previamente traçados.



Prefeitos do Templo

Vigilantes, pertencentes à classe dos Mestres, que formavam um grupo especial com a finalidade de manter a ordem entre os operários do Templo.

~

Profano

Todo candidato ainda não iniciado na Maçonaria. Termo usado apenas para diferenciar o iniciado do não iniciado.

Proponente

Designação atribuída ao maçom que propõe o nome de um profano. Cada Loja possui seu próprio regulamento de como essa proposta é feita.

~

Prumo

Instrumento usado na construção em alvenaria. Na Maçonaria, é o símbolo da construção do Templo Espiritual atribuído a cada maçom. O Prumo significa, entre outras coisas, a Retidão, o Acerto e a Justiça.



Punhal

Miniatura de espada que simboliza o castigo. Para a Maçonaria, há três inimigos que devem ser castigados e que não possuem perspectiva de perdão: os companheiros assassinos de Hirão Abiff.

Q

Quadrado

Antigo símbolo egípcio do Quaternário, hoje substituído pelo esquadro, o quadrado é também uma figura geométrica caracterizada pelos lados iguais, inclusive nos ângulos. Simboliza a Terra, porém, quando inserido num círculo, simboliza a Eternidade; e, quando inserido em um triângulo, simboliza a limpeza da natureza inferior.



Quadro

Grande quadrado de formato oblongo, colocado no meio da Loja, onde são desenhadas as partes interiores e exteriores do Templo de Salomão (também chamado de Tapete e Canteira). Designa também a relação completa dos maçons que compõem uma Loja.

Quadros

Móveis da Loja representados em diversas figuras simbólicas, inerentes a cada grau simbólico.

~

Quaternário

Personalidade mortal humana, formada pela união de quatro princípios, a saber: o corpo humano, a vitalidade, o corpo astral e o corpo mental concreto.

~

Quatro

Símbolo da Cruz. Nas combinações simbólicas filosóficas, representa o primeiro dos Graus Inefáveis (que não possuem descrição).



Quatro elementos

Os gregos antigos nomeavam assim os elementos que tudo compunham, a saber: a Água, o Fogo, o Ar e a Terra. Hoje em dia, os quatro elementos são: carbono, nitrogênio, hidrogênio e oxigênio.

~

Quinário

Número da vida e da matéria que contém os cinco princípios do homem: cabeça, tronco, membros superiores, membros inferiores e órgão reprodutor.

~

Quinta-essência

Essência pura e concentrada, o âmago mais puro e refinado de algo, que é definido como o mais perfeito do pensamento e de tudo o que é composto pelo Quinário.

~

Qitte placet

Uma licença recebida pelo maçom quando do seu desligamento do Quadro da Loja. O documento diz que o maçom encontra-se quites com suas obrigações financeiras e que pode retirar-se, sendo que apenas com este papel é que ele poderá entrar em outra Loja.

R
~

Ramalhete

Buquê de flores usado em festividades e em atos fúnebres. Para a Maçonaria, é símbolo de cordialidade e alegria.



Real mestre

Título acrescentado pelos norte-americanos aos quatro já existentes da Maçonaria do Arco Real.

Reatar os trabalhos

Lojas que, com prévia autorização de suas potências, voltam à atividade depois de ter ficado em recesso por um período longo.

~

Receber a luz

Ato que, na Maçonaria, representa o esclarecimento e o ingresso num Universo Interior. Isso acontece quando, na iniciação, o profano tem a venda dos olhos tirada e, então, todos os mistérios são revelados.

~

Recepção

Dar as boas-vindas a um novo membro da Ordem após a iniciação deste. É um ato festivo e geralmente acontece após a sessão litúrgica num banquete.



Recesso

Suspensão temporária dos trabalhos da Loja ou estabelecimento de um período maior por causa de luto ou calamidades.

~

Reclinatório

Pequena carteira revestida de uma espécie de almofada, na qual a pessoa, que vai rezar, se apoia para realizar tal tarefa. No 4º Grau do Santo Arco Real, há um destes móveis, situado à esquerda do Grão-Mestre, que contém uma Bíblia.

Recreio

Suspensão temporária dos trabalhos para que os maçons possam se comunicar entre si e sair do Templo, sem ser necessária uma permissão superior. Todos são convocados de volta ao trabalho com um único golpe do malhete pelo Venerável Mestre.

~

Régua

Instrumento de medida, símbolo de Retidão, método e lei. É um emblema para a Disciplina, a Moral, a Exatidão e a Justiça, além de fazer parte da trinca de objetos sagrados, juntamente com o esquadro e o compasso. É a régua que, na marcha do Aprendiz, simboliza seus passos quando entra no Templo, dados em linha reta e em direção ao Oriente.



Residência

Por tradição, todo aquele que deseja entrar para a Maçonaria deve escolher prioritariamente uma Loja próxima de sua residência. Também, de acordo com esses regulamentos, um maçom não pode afiliar-se a mais de uma Loja, a menos que este tenha recebido um título de Membro Honorário de alguma outra que não seja a sua original. Dessa maneira, ele poderá visitar a Loja honorária, mas sem poder participar de votações ou das sessões do Quadro Administrativo.



Revestir insígnias

Quando o maçom adentra o Templo pela primeira vez, diz-se que ele está “nu” (esotericamente falando), ou seja, despido do mundo profano e de suas influências. Assim, ele deve se revestir de insígnias, ou seja, vestir-se adequadamente com o avental e as joias de grau e cargo.

Riacho

Este símbolo, que representa a vida contínua, foi retirado da lenda de Hirão Abiff, pois, segundo a história, um dos assassinos teria sido encontrado “numa caverna, onde corria um Riacho”. O curso da vida simboliza a atividade do ser humano que não pode deixar de passar pelo tempo sem ter produzido nada. Também na Câmara das Reflexões, é encontrada a representação de um riacho, representando a vida.



Rimmonim

Nome hebraico dado para a romã, fruta que decorava as Colunas do Pórtico do Grande Templo de Salomão. É dela que os judeus produziam um vinho que continha propriedades consideradas afrodisíacas.

Ritual

Regras estabelecidas para que ocorram as liturgias das cerimônias ligadas à Maçonaria. Segundo a Ordem, os primeiros rituais datam de 1646 e foram escritos por Elias Ashmole cujos escritos nos chegaram relativamente intactos. Muitos estudiosos acham que os Rituais daqueles tempos obedeciam a certas normas estabelecidas e originadas dos preceitos hebreus. Embora depois disto tenha-se descoberto que havia preceitos construtores mais antigos ainda, e que remontavam à época da construção das pirâmides egípcias, não há registros de rituais desta época.



Ritualístico

Característica que liga determinado procedimento e comportamento ao uso de um Ritual. Na Maçonaria, o ritualístico é sinônimo de sessão litúrgica.

~

Rocha

Símbolo da estabilidade, da firmeza e da imutabilidade. Alicerces criados com uma rocha como base são inabaláveis e resistentes.



Romãs da amizade

Emblemas que são marcas próprias das Colunas J e B dos Templos. Os grãos dessas romãs simbolizam prosperidade e solidariedade junto às famílias maçônicas. Em alguns Templos, são substituídas pelos globos terrestre e celeste.

Rosa

Símbolo da beleza e da perfeição, a rosa simboliza a ressurreição de Jesus como Cristo. Misticamente, representa a iniciação adquirida pela perseverança e pelo sofrimento. Para os alquimistas, era símbolo da *Magnus Opus* (Obra Máxima), já para os maçons, é a perfeição atingida.



Rubi

Uma das doze pedras que decoravam o peitoral das vestes dos sumos sacerdotes israelitas de acordo com relatos do Êxodo. Esta informação, entretanto, não está na Bíblia. Ela é ensinada no catecismo ministrado pelos Grandes Arquitetos de Heredom do colégio ternário de Santo André da Escócia, que corresponde ao 6º Grau do Escocismo Reformado de dez graus.

Sabedoria

As três colunas mestras da Maçonaria são a Sabedoria, a Força e a Beleza, uma vez que estes são os atributos mais importantes ligados à humanidade. O Livro Sagrado também é considerado como o Livro da Sabedoria. O símbolo bíblico adotado para representá-la é a figura do lendário rei Salomão.



Sacerdote

Pessoa habilitada a ministrar sacrifícios para quem os pede. Trata-se de uma função que quase todos os povos possuem ou já possuíram. Na Maçonaria, o sacerdote é aquele que abre oficialmente o Livro Sagrado, um ato que, por seu significado místico, se torna um ato oficial de oferenda e obediência.



Saco de aniagem

Saco fabricado com fibras de juta, que simboliza a humanidade e a tristeza. É ligado a cerimônias do Grau Príncipe Rosa.



Saco de beneficência

Nome dado ao saco usado nos trabalhos para coletar dinheiro para os carentes e necessitados. Antes fabricado com fibras de juta, logo passou a ser inteiro de veludo. Sua circulação obedece a uma sequência litúrgica: aquele que deposita algo nele estará fazendo com que “seus benefícios fluam das pontas dos seus dedos, imantando o óbolo”. A coleta é feita pelo Hospitaleiro, e o dinheiro arrecadado pode ser usado para ajudar um maçom que, por um motivo ou outro, se torna necessitado, recebendo assim uma ajuda financeira.



Saco de proposta e informações

Saco destinado a coletar propostas ou informações que qualquer maçom queira apresentar. É apresentado pelo Mestre de Cerimônias e obedece a uma ordem hierárquica (primeiro o Venerável Mestre, depois os Vigilantes, as Luzes, os Mestres, os Companheiros e, por último, os Aprendizes). Seu conteúdo é recebido pelo Venerável Mestre, que seleciona as propostas para apresentar aos demais.



Saduceus

Casta política, mencionada no Novo Testamento, que influenciou a sociedade dos judeus até o ano 70 d.C., época da destruição do Templo pelos romanos.

~

Sagração

Cerimônia que acontece quando um Templo maçônico está pronto, ou seja, quando o local já está consagrado e nele poderá se estabelecer em caráter definitivo a Loja. O Iniciado, por sua vez, quando de sua iniciação, é considerado um “templo vivo”, pronto para receber o Espírito de Deus.



Sal

Juntamente com o Enxofre e com o Mercúrio, compõe os três princípios herméticos. Na filosofia, o ser humano é considerado o Sal da Terra, aquele que dá um “sabor à Criação”. Dentro da liturgia maçônica, o Sal faz parte do cerimonial do 4º Grau, o de Mestre Secreto, quando os participantes ingerem pão salpicado de sal juntamente com vinho, “o alimento completo, material e espiritual”.



Sala da fazenda

Terceira das quatro câmaras de recepção do Supremo Conselho dos Grandes Mestres da Ordem, identificados como Soberanos Grandes Príncipes (87º Grau), do Rito de Misrain.

~

Sala de guardas

Primeira câmara de recepção do 87º grau do Rito de Misrain. No recinto, há 27 luzes distribuídas em sete candelabros.

Sala do Ocidente

Segundo departamento de recepção dos Cavaleiros do Oriente ou da Espada (15º Grau), do Rito Escocês Antigo e Aceito.

~

Sala do Oriente

Primeiro departamento de recepção dos Cavaleiros do Oriente ou da Espada (15º Grau), do Rito Escocês Antigo e Aceito.

~

Sala do Supremo Conselho

Câmara de recepção do 87º Grau do Rito de Misrain, onde o Supremo Conselho realiza seus trabalhos. É iluminada por 90 luzes que são distribuídas no Norte, no Sul e no Oriente.



Sala dos passos perdidos

É uma sala de espera, que vem antes do Átrio e do Templo, onde os maçons e os que esperam ser iniciados, aguardam a chamada ao trabalho. É dado esse nome porque os que lá estão dão passos a esmo, sem um guia. Simboliza o Consciente do ser humano, as tarefas diárias do mundo profano, assim como o Átrio simboliza o Subconsciente e o Templo, o Hiperconsciente, a parte espiritual e esotérica.



Salamandra

Título outorgado no 50º Grau do Rito de Misrain ao Orador.

~

Salário

Valor recebido pelo maçom como premiação por seus esforços no desenvolvimento. Diz-se que “o maçom dentro de seu Rito recebe Salário contínuo até chegar ao ápice”.

~

Salário em espécie

Resultados físicos, morais, mentais e espirituais que cada maçom recebe da Justiça Divina de acordo com sua conduta pessoal. Em alguns Ritos Escoceses, esses benefícios só são recebidos a partir do 2º Grau.

~

Salom

Palavra de passe que significa paz. Foi usada no 69º Grau do Rito de Misrain.

~

Salomão

Rei de Israel entre 970 e 930 a.C., Salomão é o segundo filho de Davi com Betsabá, construtor do Templo e conhecido por sua grande sabedoria, além de ser autor dos Provérbios, do Cântico dos Cânticos, do Eclesiastes e de dois Salmos. De acordo com a tradição judaica, uma pessoa possuidora de grande dignidade recebia “um novo nome”. Assim, supõe-se que “Salomão” não fosse seu nome verdadeiro, já que, em hebraico, *Schlomoh* significa *homem da paz*.



Salva

Batida simples ou tripla de saudação, aclamação ou aplauso, que é própria de cada grau. Em meios festivos, por exemplo durante um banquete, também é usada a expressão *fazer uma salva* (brindar).

Samaritanos

Habitantes da região de Samaria, que têm papel importante durante a lenda da Reconstrução do Segundo Templo de Jerusalém, que, por sua vez, está relacionada com altos graus maçônicos.

Sancionar

Sinal de aprovação feito ao se estender o braço, em pé ou sentado.

Sanctum Sanctorum

Durante sua fuga no deserto, após a saída do Egito, Moisés construiu o chamado Tabernáculo. Nele havia três compartimentos, sendo que o mais interno era denominado *Santo dos Santos*, local onde ficava a Arca da Aliança. Nos Grandes Templos, esse local era separado dos demais por um véu, pois era o lugar onde a própria presença de Deus se fazia sentir na Terra. Além disso, este véu protegia este local, já que às pessoas não era permitido ver o que havia lá dentro. Quando Jesus morreu na cruz, o véu rompeu-se, ou seja, não havia mais intermediário entre Deus e o homem. Na Maçonaria, coloca-se uma “arca da aliança” no Oriente, no Grau de Mestre Secreto. Lá é o *Sanctum Sanctorum*.



Sangria

Uma das provas físicas às quais um Iniciado é submetido em alguns Ritos, a sangria consiste na imolação (sacrifício) do seu “eu” inferior no chamado “altar do ideal e do Eu superior”.

~

Santo

Ser puro, o escolhido. Em hebraico, *Kadosh*, nome do 30º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito. A Maçonaria não venera os santos consagrados pela Igreja Católica, porém assume que suas biografias são exemplos vivos de filosofia de vida.



Santuário

Chamado também de Templo, é o local onde são guardados os objetos sagrados. Chama-se de Templo Interior o principal santuário ligado ao ser humano, localizado dentro de si mesmo.

São João

O nome “João” significa *porta, entrada*. Na Maçonaria, tanto João Batista como João Evangelista são cultuados. O dia de São João Batista é comemorado em 24 de julho, quando acontece o solstício de inverno. As próprias Lojas recebem o nome de Lojas de São João.



Saudação maçônica

Sinal feito pelo maçom quando entra ou sai da Loja, para o Venerável Mestre, os Vigilantes e outros superiores hierárquicos, além dos demais maçons.



Saudar os bardos

Na Maçonaria escandinava, significa *brindar durante um banquete*, além de também designar uma saudação trocada apenas entre os Veneráveis Mestres de uma Loja.



S. . B. . F. . P. . H. . G. . D. .

Iniciais de Sabedoria, Beleza, Força, Poder, Honra, Glória e Divindade. São inscritas em ângulos que constituem os triângulos cruzados em forma de estrela, que fazem parte da Joia dos Cavaleiros do Oriente, o 17º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.



S. ∙ C. ∙

Iniciais de Sabedoria e Candura, lema das Princesas da Coroa ou Soberanas e Sublimes Maçonas, 10º Grau da Maçonaria de Adoção.

~

S. ∙ D. ∙ H. ∙

Iniciais de Sábio de Heliópolis, título do 62º Grau do Rito de Mênfis.

~

Secretário

Quinto oficial na hierarquia da Loja, cujo emblema é constituído por duas penas cruzadas, o secretário é aquele que guarda os segredos e os registra em atas.

Secular

Aquele que não é iniciado na Maçonaria, o profano. Diz-se que a pessoa é secular quando se vive no mundo material sem espiritualidade por um período de cem anos.



Segurança

Define a preocupação dos maçons às condições de realização de seu trabalho longe dos olhares profanos. Para isso, há uma porta de entrada nos Templos que é fechada para que esse trabalho possa acontecer em paz. Há dois oficiais encarregados de zelarem pelo bom andamento das atividades: o Guarda do Templo, na parte interna, e o Cobridor, na parte externa.



Selo

Timbre de metal com insígnias usado para lacrar correspondências em documentos oficiais. Na iniciação maçônica, usa-se um selo, como um carimbo, que anuncia a marcação “a fogo” da pele do Iniciando para que seja reconhecido como maçom.

Semana

Uma semana, na Maçonaria, representa uma fase da Lua. Os maçons reúnem-se pelo menos uma vez por semana para observar uma dessas fases e poderem recarregar as energias para a semana seguinte.

~

Seminudez

A posição de seminu do Iniciado simboliza a humildade e o fato de que sua personalidade encontra-se incompleta, à espera do desenvolvimento. É nesta ocasião que recebe o avental, simbolizando o complemento da vestimenta.

~

Sereníssimo

Postura e comportamento esperados de grandes autoridades reais. Título atribuído aos Grão-Mestres, que mostra o respeito devido a esta autoridade suprema.

Serpente

Símbolo da inteligência, este réptil possui uma função mística pela renovação de sua pele, que significa a renovação da Natureza na Terra. Quando segura a própria cauda, simboliza o círculo vital. Foi também usada na antiguidade como emblema de sabedoria e prudência.



Sessões

Nome oficial para os diversos segmentos das reuniões maçônicas. Assim, temos: Sessões Econômicas, Sessões Magnas, Sessões Especiais, Sessões Fúnebres, Sessões Cívicas, Sessões Recreativas, entre outras, cada uma com rituais específicos.



Sete

Número que exprime a soma do material com o espiritual, que tem uso esotérico em várias sociedades secretas.

~

Setentrião

Nome dado ao Norte da Loja, lugar destinado aos aprendizes e onde o Sol deve adentrar o recinto levemente, formando penumbra. Simboliza a incapacidade do aprendiz de distinguir as coisas claramente.

~

Shaatnez

Proibição imposta aos hebreus para que não usem roupas com misturas de fios de lã e linho.

Sião

Uma das quatro colinas onde está construída a cidade de Jerusalém. Também é usada como sinônimo da Jerusalém Celeste.

Simbólica

Expressão usada para ocultar o verdadeiro significado de uma ação. É a denominação usada nos três primeiros graus (Aprendiz, Companheiro e Mestre).

~

Sinai

Montanha, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos, que fica na Arábia e tem seu nome derivado de *Sin*, a deusa da Lua.

~

Sindicância

Conjunto de informações que são obtidas do candidato à iniciação na Maçonaria e levadas para o Venerável Mestre por escrito, em formulário próprio.

~

Sociedade

Agrupamento de pessoas que tem um mesmo objetivo. A Maçonaria, em si, é uma sociedade hoje considerada semisecreta, uma vez que muitos já sabem de sua existência. Porém ela continua mantendo em segredo os locais de reunião e os nomes dos filiados.

~

Sol

Astro que domina o sistema solar, o Sol é o símbolo da Divindade, da espiritualidade, do conhecimento e da verdade. Para a Maçonaria, o Dia do Sol é o domingo (em inglês, *Sunday*), além de ser um símbolo que representa a proteção que os maçons obtêm da Divindade.



Solidariedade

O maçom deve, como norma, preservar e cultivar a solidariedade tanto social como misticamente em diversas formas, de simples pensamentos até sua participação na Cadeia de União.

Solstício

Em duas ocasiões anuais, o Sol parece encontrar-se parado no giro da Terra, o que ocorre nos chamados “pontos solsticiais”. Os maçons comemoram o solstício do inverno no dia 21 de dezembro, dedicado a São João Evangelista.

~

Steinmetzen

Trabalhadores de pedra da Idade Média que participavam de associações profissionais. São considerados precursores da Maçonaria como instituição.

~

Sublimação

Ato de tornar “santificado” um sentimento ao retirar o prazer carnal.

~

Sufrágio

Voto dado a uma proposta. Essa “eleição” pode ser feita por meio da inserção do voto na Bolsa das Propostas. Trata-se de uma proposta que remete à época medieval, quando os cavaleiros eram aceitos numa agremiação ou em outro grupo.

~

Sul

Um dos pontos cardeais. Na Maçonaria, é chamado de Meio-Dia. Quando o maçom entra no Templo, pode observar, à direita, a Coluna do Sul, identificada com a letra B, onde ficam os Companheiros.

Supremo Conselho

Último escalão da Maçonaria, o Supremo Conselho é um grupo soberano e totalmente independente, ligado à Maçonaria Filosófica.

Tábuas da Lei

Tábuas recebidas por Moisés no Monte Sinai que contêm os Dez Mandamentos recebidos de Deus. Para a Maçonaria, trata-se de um código moral, sendo que sua forma originou a Prancheta, onde são registrados os planos da construção.

~

Taça Sagrada

Recipiente que contém um líquido usado para um cerimonial. Durante a iniciação maçônica, é usada uma taça destas, oferecida ao Iniciado que está de olhos vendados. Seu conteúdo é composto de suco de frutas fermentado, podendo ser modificado para vinho ou suco de romãs. Normalmente possui um sabor doce, mas o maçom que a oferece pode colocar um líquido que torna a bebida amarga, simbolizando que a vida possui passagens doces e amargas.



Talmude

Livro hebreu que contém a doutrina ensinada por Moisés. É composto pelo Pentateuco, formado pelos cinco primeiros livros da História Sagrada.



Tapete da Loja

O mesmo que Painei da Loja. No começo, era colocado na frente do altar entre este e o Oriente, mas, atualmente, vem dentro de quadros que são recobertos com vidro. Alguns Ritos modernos ainda o usam como um tapete, que só é desenrolado no final dos trabalhos.

~

Taxadores

A Ordem dos Taxadores é uma espécie de Maçonaria, dividida em muitos graus complicados, que visa ao ensino da doutrina de Pitágoras.

Telha

Nome simbólico dos pratos e terrinas usados nos banquetes maçônicos.

~

Templo de perfeição

Título dado para a terceira câmara de recepção do 5º Grau Escocês do Rito Moderno ou do Francês.

~

Templo de Salomão

Hoje em dia a única prova que tal local existiu está em um muro, em Jerusalém, conhecido como Muro das Lamentações, que ficava ao sul. Porém, os detalhes de sua construção e demolição são conhecidos. O maçom usa esses mesmos documentos históricos para entender a filosofia contida em cada objeto e adorno lá utilizado. Com esse conhecimento, ele deve erguer em si mesmo um Templo interior igual, incluindo a presença do Grande Arquiteto do Universo.



Templo maçônico

Lugar onde acontecem os trabalhos dentro das Lojas. Cada Templo segue uma arquitetura inspirada por diretrizes estabelecidas e retiradas das Sagradas Escrituras, além de que obedecem à situação solar e usam símbolos estabelecidos desde eras remotas, que dividem o espaço em partes distintas.



Tempo

Também chamado de idade. Na Maçonaria, significa que o maçom completou o prazo regular para elevar-se a outro grau.

Terceira câmara

Nome originário dos mistérios gregos de Atenas e que foi adotado para a Câmara do Meio, do Grau de Mestre, onde os mestres recebem seus salários e cumprem com seus deveres.

~

Tesoureiro

Oficial da Loja com a função de levantar e guardar os valores obtidos. É o sexto cargo em importância na hierarquia e, para preencher este cargo, o maçom deve ter diploma de contador ou economista. A única verba que não permanece sob seus cuidados é aquela arrecadada pela Bolsa de Beneficência, função do Hospitaleiro.



Tetragramaton

Trata-se de um nome hebraico de difícil pronúncia para os latinos e que expressa *Deus na Cabala*. Na Maçonaria, o Tetragramaton está contido na primeira letra do IOD, que está inserido no Triângulo Sagrado de cristal colocado na frente do Dossel da Venerança.

~

Tocha

Método de iluminação usado na antiguidade, utilizado em algumas cerimônias maçônicas, inclusive na Câmara das Reflexões. Dentro dos Templos, foram substituídas pelas estrelas, hastes com velas ou lâmpadas elétricas.

Toque

Sinal de reconhecimento, feito com as mãos. Cada grau de um Rito possui seu próprio toque, que é mantido em segredo para que não sejam confundidos os maçons com os profanos. Cada Toque deve ser discreto e transmitir vibrações enérgicas.



Traçar uma prancha

Escrever um documento, um ofício ou uma mensagem.

~

Traje

Vestimenta usada pelo maçom quando ocorrem os trabalhos, o traje é composto de camisa e gravata brancas, paletó e calças pretas, meias e sapatos pretos, além de luvas brancas. Nas sessões mais cerimoniais, como festas, é o smoking.

Transe

Passagem do consciente para o subconsciente provocada por fatores como autossugestão ou hipnotismo, além de que se manifesta muito durante a formação de uma Cadeia de União. Um transe leve e provocado faz com que a pessoa comunique seus pensamentos mais íntimos.

~

Transepto

Corredor ou galeria subterrânea que leva à Câmara das Reflexões.

~

Três luzes

Nome dado ao conjunto constituído pelo Livro Sagrado, pelo Compasso e pelo Esquadro, chamado de Luzes Maiores. As Luzes menores são três candelabros, em forma de coluna, colocados em torno do Altar, que simbolizam a Sabedoria, a Força e a Beleza.



Três pontos

Pontos colocados na correspondência maçônica que simbolizam a presença da Trindade. São dispostos em forma de triângulo e servem para abreviar as palavras.



Tríade

Conjunto formados por três elementos. Na Maçonaria, há muitas tríades, desde as luzes administrativas até as luzes colocadas no altar, além de existir também as três colunas (Sabedoria, Força e Beleza), os Graus Simbólicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre), as três posições do Sol, entre outras.



Trolha

Instrumento de construção constituído por uma tábua pequena com uma alça no verso, usada para carregar massa e alisá-la, porém, não deve ser confundida com a colher de pedreiro que possui o mesmo nome. O termo “passa trolha” significa perdoas as ofensas.

Tronco de solidariedade

Nome dado à coleta de dinheiro destinado aos necessitados.

Tubar

Nome dos Mestres designados pelo rei Salomão para governar as 12 tribos de Israel, inclusive a de Gad, de acordo com o Ritual do 6º Grau do Escocismo Reformado.

~

Turibulário

Oficial que manipula o turíbulo nas Lojas para purificar o ambiente por meio das fumaças que o aparelho emite.

~

Turíbulo

Aparelho onde são colocados brasas e grãos de incenso, o turíbulo é formado por duas peças de metal ligadas por correntes. Com um simples movimento, a fumaça é lançada sobre a pessoa com duas finalidades: uma de direcioná-la à Divindade e a outra de afastar vibrações e fluídos negativos.



Tzedaka

Também grafado como Tsedekah, é um termo hebreu para justiça e caridade. É o nome do primeiro degrau do primeiro lance da chamada escada mística dos Cavaleiros Kadosh, o 30o Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.

U
2

Ulete

Verbetes que significa *verdade*, foi palavra de passe utilizada pelas Mestras Perfeitas da Maçonaria de Adoção.

~

Ulisses

Personagem grego presente na Guerra de Troia, Ulisses foi rei da ilha de Ítaca (hoje Teaqui) e arquiteto do plano do cavalo de madeira com o qual os gregos derrotaram os troianos. É com base em sua vida que foi criada um ramo da Maçonaria chamada de Maçonaria Paládica ou do Soberano Companheiro da Sabedoria. Seu nome oficial é Ordem dos Sete Sábios ou de Minerva, do qual originou a Ordem de Palladium ou Soberano Conselho da Sabedoria.



União eclética

Grupos formados em algumas Lojas maçônicas da Alemanha e da Suíça, que objetivavam a libertação do domínio dos graus mais altos e a condução da Maçonaria por outros caminhos mais instrutivos que os adotados em 1783.

~

Universal

Denominação dada à Maçonaria Simbólica (a que possui apenas os três primeiros graus: Aprendiz, Companheiro e Mestre), mais conhecida como Maçonaria Azul ou Maçonaria de São João.

~

Universidade

Nome de um Centro de Estudos Maçônicos, criado na França, que ficou famoso por possuir vários graus isentos de Ritos e Sistema. Na verdade, o total de graus que compunha sua nomenclatura abrangia mais de 300.

Upsal

Cidade localizada na Suécia que foi muito comentada e procurada no século XVII por ter criado o sistema maçônico sueco. Este, por sua vez, foi a verdadeira origem do Rito do Real Arco.

Uriel

Fogo de Deus, em hebraico. É um arcanjo tido como anjo da Luz, que aparece em vários graus bíblicos, templários e cabalísticos dentro da Maçonaria.



Urim

Artefato considerado simbólico, usado pelos sacerdotes do Templo de Salomão. Tem seu nome retirado de uma pedra preciosa que estaria no peitoral do traje de Aarão, irmão de Moisés.

~

Urna

Objeto, geralmente um recipiente, onde são postos os votos de uma eleição ou as cinzas de corpos que foram cremados. As colunas no Átrio de uma Loja possuíam, em sua base, no tempo de Salomão, urnas onde eram colocados documentos e papéis secretos.

v

Vagão

Nome do eunuco que introduziu Judith na tenda de Holofernes, general do exército de Nabucodonosor, para que ela o degolasse e salvasse os judeus. Foi usada como palavra de passe do 5º Grau das Eleitas Sublimes Escocesas, parte do hoje extinto Capítulo Primitivo da Adoção.



Vaidade

Conceito que exprime futilidade. Costuma-se dizer que o que o homem não pode levar consigo para uma vida futura é a vaidade, pois esta é considerada uma atitude exclusiva de quem é fútil ou daqueles que dão valor a coisas indevidas. Para a Maçonaria, o que realmente possui valor é o conhecimento adquirido pelos estudos, os atos de caridade, o cuidado com a própria saúde, louvor a Deus e a preservação da natureza.



Vale

Localização de uma Loja do Grau Filosófico, que equivale ao Oriente, a localização de uma Loja Simbólica.

~

Valor

A vitória sobre as provas de iniciação é chamada de valor, quando o Iniciado mostra-se disposto a praticar um ato sem se preocupar com os temores.



Vara de Aarão

Quando Deus ordenou a escolha de um dos membros da tribo para se tornar um sacerdote, Moisés ordenou que os chefes das tribos apresentassem uma vara feita com madeira de um arbusto. As 12 varas foram depositadas no Sanctum Sanctorum e lá passaram a noite. No dia seguinte, todas estavam secas menos uma, a da Tribo de Levi, onde estava inscrito o nome de Aarão, que havia florescido e dado frutos. Ela tornou-se, assim, símbolo de força e poder provenientes de Deus.



V. . C. . S. .

Abreviatura de Volume da Ciência Sagrada.

2

Vegetal

Um dos três reinos da natureza (os outros dois são o mineral e o animal). Tem vida cíclica e curta, porém, apesar de frágil, mostra-se útil ao purificar o ar. Simboliza o Aprendiz.



Velas

Antigo método de iluminação do local onde se realizam os trabalhos maçônicos, as velas representam o princípio vital, já que tanto o fogo quanto a luz são elementos da vida. Quando estão acesas, homenageiam o Grande Arquiteto do Universo dentro do Templo e não podem ser apagadas com um sopro, pois acredita-se que este é vida (que foi dada ao homem por meio do sopro de Deus). Para posicioná-las, os maçons possuem rituais específicos.



Venda

Usada nos olhos do Iniciando, a venda significa escuridão e ignorância. Sua retirada simboliza um “parto”, um renascimento para uma vida de esclarecimentos.



Venerável

Título dado ao dirigente máximo de uma Loja. É originário do século XVII, onde foi usado pelas guildas inglesas (no original, *Worshipful*). Ele atinge este cargo porque se torna o maçom que pode orientar e dirigir com total independência, preso apenas a preceitos e Rituais para tomar suas decisões.



Venerável de todas as Lojas

É o 19º Grau do Rito Escocês Filosófico de Edimburgo.



Venerável Grande Alexandre

Título do presidente nas Lojas do 2º Grau da Franco-Carbonaria.

~

Venerável Grande Eleito

É o 7º, e último, Grau honorário do Rito Persa Filosófico.



Vênus

É a deusa romana da beleza e do amor, equivalente à Afrodite grega. É um símbolo colocado junto à Coluna Sul (Coluna B), que representa a coluna feminina na coexistência homem-mulher.

~

Ver a luz

Depois que o Iniciando passa pela primeira cerimônia com os olhos vendados, chega o momento em que, depois de prestar seus compromissos, a venda é retirada. Ele contempla, assim, pela primeira vez, o Templo e sua majestade. Diz-se, então, que o neófito “viu a luz”, o que significa que, agora, ele está oficialmente aceito entre os maçons.



Verdade

Altar simbólico onde são prestados juramentos e consagrados trabalhos e ações das Mestras Perfeitas da Maçonaria de Adoção.

~

Verdadeira luz

Termo que indica o início de uma nova fase para os que nascem de novo. Também é usada para definir a Sabedoria, a verdadeira luz maçônica.

~

Verdadeiro e Fiel Irmão

Tratamento dado aos Grandes Pontífices que correspondem ao 19º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.

~

Verde

Uma das cores do arco-íris, o verde é uma cor sagrada e é usada nos altos graus por simbolizar a natureza e a esperança.

~

Verificador

Oficial da Loja encarregado do exame e revisão dos documentos contáveis e bens, além dos livros do Tesoureiro, do Hospitaleiro e do Mestre de Banquetes. O verificador mantém inventário dos utensílios da Loja e é o responsável por sua conservação, podendo agir como superintendente de serventes e operários contratados, além de contratar fornecedores de materiais e gêneros alimentícios.

~

Vermelho

É uma das cores do arco-íris, que simboliza o Fogo, a Afeição, o Amor e a própria Vida, além de também representar a purificação e o sacrifício. A Maçonaria Simbólica usa a decoração interna do Templo em tons azuis, enquanto a Filosófica usa os tons vermelhos, pela afinidade da cor com a filosofia.



Verulam

Antiga capital da região da Bretanha, este foi o local que o general da frota romana, Carásio, escolheu para ser sua residência após a conquista daquele país, onde se proclamou imperador no ano 287. É a mesma cidade que, tempos depois, tomou o nome de Santo Albano em homenagem ao seu mártir.



Vestido

Avental que o maçom deve usar obrigatoriamente durante os trabalhos na Loja e que simboliza sua profissão operativa. Inclui faixas, colares e outros acessórios, além das condecorações que os diversos componentes da Ordem recebem.



Vestidura

Indumentária especial que marca alguns graus, como o manto dos Cavaleiros Rosacruz, as vestimentas sacerdotais dos Grandes Pontífices ou Chefes do Tabernáculo.



Vestir

Usar o avental para entrar no Templo. Além do avental, o maçom deve ainda colocar os complementos necessários ao seu grau, como colares e joias.



Véu

Denominação que alguns Ritos dão à venda que cobre os olhos do Iniciado. Também é usada para definir as toalhas de mesa de um banquete.

Victus do Colégio Ternário de Santo André

É o 6º Grau do Escocismo Reformado, também chamado de Grande Arquiteto de Heredom.



Vida eterna

Para os maçons, significa o destino do ser humano. Não há apenas uma “eternidade”, mas várias, num ciclo que se repete, sendo essa compreensão a origem do verdadeiro significado do tempo.

~

Vigário de Salomão

Título do 12º Grau do Rito Sueco, também chamado de Mestre Reinante.



Vigilantes

A administração da Loja inclui dois Vigilantes: o primeiro comanda a Coluna do Norte e o outro, a do Sul. Eles ficam junto ao lugar do Venerável Mestre, pois este é “trino” e jamais estará só. Um deve representar o setentrião e o outro, o Sul. Para escolhê-los, os maçons devem possuir um grande conhecimento, porque devem identificar aqueles que possuem uma visão espiritual (Terceira Visão) desenvolvida. Em certa hora dos trabalhos, o Primeiro Vigilante levanta-se de seu trono e percorre as duas Colunas do Templo para verificar “se todos os irmãos das Colunas são maçons”. O Segundo Vigilante acompanha esta tarefa atentamente, pois um dia ele se tornará o Primeiro Vigilante.



Vincere aut mori

Latim para *vencer ou morrer*. É uma divisa bordada em letras brancas sobre um fundo negro própria de certos graus, como o 4o do Rito Moderno ou Francês e o 11º do Rito Escocês Antigo e Aceito.

~

Vingança

A ideia central da lenda de Hirão Abiff é vingar sua morte, contudo, hoje em dia, tal ato não é mais aceito. Afinal, isso iria contra a ideia central da Maçonaria, a de perdoar. Assim, os maçons cumprem sua missão por meio de gestos simbólicos e posturas próprias a cada grau.

~

Vinho

Bebida fermentada extraída de várias frutas doces, sendo a mais comum a uva. É usada em várias cerimônias de graus maçônicos.

Violação

A mais grave ofensa que um maçom pode realizar contra seu juramento. Caso seja comprovada uma violação, é imputada ao infrator a expulsão da Ordem.



Virgem

Na Maçonaria, exprime uma ideia nova ou um trabalho original. Um recém-iniciado, por exemplo, é considerado um elo virgem que compõe a Cadeia de União por causa de sua pureza de pensamentos. O estado virgem de qualquer coisa é símbolo de intelectualidade.



Visitação

Elemento maçônico necessário para a confraternização entre grupos de maçons e ampliação de conhecimentos. Um maçom que pertença a qualquer Loja pode visitar uma outra em qualquer lugar e circunstância. Mesmo na Bíblia, há uma valorização deste ato, pois os apóstolos percorreram o mundo todo para obterem o fortalecimento da Fé.



Visitante

Maçom que assiste aos trabalhos do seu grau em outra Loja que não seja aquela que frequenta regularmente.

~

Vitriol

Sigla em Latim formada pelas palavras *Visita Interiora Terrae e Rectificando que Invenies Occultum Lapidem* (*Visita o interior da Terra e, retificando, encontrarás a pedra oculta*).

Era a antiga identificação dos Rosacruz. Hoje a Maçonaria insere esta palavra na parte interna da Câmara das Reflexões. Uma vez lá dentro, o Iniciado deve se conscientizar de que está se adaptando a uma nova situação e de que renascerá para uma nova vida.



Viúva

A lenda de Hirão Abiff diz que este era maçom e filho de uma viúva da tribo de Naftali, de acordo com a Bíblia no Livro de Reis. Quando um Iniciado se torna maçom, passa a ser parte da “família”, e logo é identificado como “filho da Viúva”. No Grau de Mestre, é ensinada uma postura para que os maçons peçam socorro em caso de necessidade, cujos procedimentos são ainda considerados secretos.



Viva

Exclamação de alegria e aplauso, que acompanha saudações dirigidas a maçons em cerimônias de iniciação, recepção de visitantes, aberturas ou encerramentos de trabalhos, entre outras oportunidades sociais. Varia de acordo com os graus e Ritos envolvidos.



Voto secreto

Eleição realizada dentro da Loja com a utilização de bolas brancas e pretas. O uso desses objetos é obrigatório nos casos de admissão de novos membros e anulação de outros assuntos previamente discutidos por votações anteriores. O voto secreto também é aplicado no caso de discussão sobre aumento dos salários e eleição do Venerável Mestre e outros dignitários.



Voto solene

Juramento realizado dentro da Loja na presença dos irmãos e dentro de certas ocasiões, como iniciações maçônicas ou posse de novos oficiais.

W
2

Walkenaer de Obdam

Maçom holandês cuja existência histórica foi amplamente debatida. O principal documento sobre ele é um pergaminho que contém um texto conhecido como Carta de Colônia, datada de 24 de junho de 1535, assinada por aproximadamente 19 personagens célebres, tais como delegados de Lojas maçônicas das principais cidades europeias.

~

Wilson

Seu nome completo é William Wilson. Trata-se de um orientalista inglês, que ingressou em 1622 na Confraternidade de Franco-Maçons. Esse grupo uniu-se depois a Elias Ashmole para estabelecer as bases da chamada Maçonaria, concretizada no ano de 1717.

~

Woigt

Autor alemão das Atas Históricas, documento que explica os mistérios antigos e cabalísticos da Estrita Observância, Rito fundado em 1760 na Alemanha que possuía seis graus, considerado uma inovação maçônica dos jesuítas em conexão com os antigos Templários.

X
2

Xantrailles

Madame de Xantrailles foi esposa de um general francês durante a Revolução Francesa. Por seus atos de bravura e coragem, foi concedido o ingresso à Maçonaria, embora fosse uma mulher.

Xerxes

Rei da Pérsia que reinou de 485 a 465 a.C. Foi filho e sucessor do rei Dario e tem seu nome ligado a vários Graus da Maçonaria, embora muitos autores afirmem que não conseguiram descobrir o motivo para tanto. É, por exemplo, uma palavra de ordem da semana, ligada ao 32º Grau dos Príncipes do Real Segredo.



Xinxen

Palavra hebraica, cuja letra inicial está gravada no túmulo de Adoniran, o intendente da construção do Templo de Salomão. Este símbolo pertence ao 6º Grau (Grande Arquiteto de Heredom) do Escocismo Reformado. Em alguns Ritos, é também uma das chamadas Grandes Palavras atribuídas aos Prebostes ou Juízes.

Y
~

Yao

Um dos imperadores da China durante o século XIV a.C. De acordo com o Ritual de Hiram, foi o Grande Conservador naquela região.

Ya Varoum Hamem

Também pronunciada como Ya Varoum Ammain. Foi uma palavra de passe usada pelos Cavaleiros do Oriente ou da Espada, o 6º Grau do Rito Moderno ou Francês. É considerada uma corruptela da expressão *Jeaborou-Hammain*, que significa *passaram as águas*.



York

Antiga cidade da Inglaterra em que, de acordo com a tradição maçônica, foi construído o Colégio dos Construtores, de onde se originaram as confrarias.



Yschim Kibbontz

A frase completa é *Collecto Virorum Yschim Kibbontz*. É uma divisa que circula a esfera terrestre colocada sobre a porta do Supremo Conselho dos Soberanos Príncipes Hasid, o 76º Grau do Rito de Misraim.

Ysire

Mais uma corruptela, desta vez da palavra Izrach-lah, o nome do arquiteto que faz parte da palavra usada no 7º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito. Foi usada até 1875, depois eliminada do Rito.

Yzed

Significa *sábio*, em hebraico. É um título de um dos 11 grandes dignitários dirigentes do Grande Aerópago dos Sábios das Pirâmides, que é o 56º Grau do Rito de Mênfis.

Z
2

Zacarias

Pai de João Batista, Zacarias significa *lembrança do Senhor*.

~

Zadock

Primeiro Sumo Sacerdote do Templo de Salomão, Zadock significa *justo* e é relacionado com alguns graus filosóficos maçons.

~

Zaratustra

Outra forma do nome de Zoroastro, sábio e legislador persa que viveu cerca de 6.500 anos antes de Platão. É fundador de uma religião que tem o fogo como elemento sagrado.

~

Zelo

Virtude cobrada dos maçons, que significa *dedicação aos trabalhos*.



Zelotes

Seita fundada na Galileia no começo da era cristã. Eram conhecidos por seu zelo excessivo no tratamento e interpretação das leis mosaicas, principalmente no que dizia respeito ao sábado (sabat), dia em que todos deviam descansar de forma absoluta.

~

Zend-avest

Livro sagrado dos persas composto de comentários de outros livros. É colocado nos altares na Maçonaria persa e usado pelos seguidores de Zoroastro.

~

Zênite

Ponto do firmamento sobre nossas cabeças, é o oposto de Nadir, que está diretamente sob nossos pés. Os dois pontos são direções ascendentes e descendentes e ambos são utilizados para descrever a altura e a profundidade de uma Loja.

~

Zerbal

Um dos guardas do Rei Salomão. Foi usada como palavra de passe do 6º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito e também como primeira palavra sagrada do 10º Grau.

~

Ziza

Significa *brilho*, em hebraico. Na Maçonaria Filosófica, assume o significado de *esplendor* e é a palavra de passe dos primeiros graus inefáveis, além de fazer parte do 4º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.

~

Zodiacal

Relativo ao Zodíaco. As chamadas Colunas Zodiacais são 12 colunas que ficavam no Átrio do Templo de Salomão. Hoje são localizadas no Templo de cada Loja, sendo que cada signo (ou casa zodiacal) é atribuído a uma delas.

Zodíaco

Em grego, a palavra significa *ciclo de animais*. Refere-se a uma faixa imaginária no céu, na qual cada uma das 12 casas componentes é atribuída a um animal diferente, começando no equinócio de primavera, com o signo de Áries. Cada signo tem um significado: Áries (aspiração), Touro (integração), Gêmeos (vivificação), Câncer (expansão), Leão (intrepidez), Virgem (adaptação), Libra (equilíbrio), Escorpião (criatividade), Sagitário (administração), Capricórnio (discernimento), Aquário (lealdade) e Peixes (compreensão).



Zohar

Um dos livros sagrados judeus da era moderna, *Zohar* significa *luz, esplendor*. Sua autoria é atribuída ao rabino Simião-benjokai, sendo datado da época dos romanos e é uma interpretação da Cabala.

~

Zoroastro

Nome grego do sábio persa Zaratustra. Todos os seus 18 sucessores foram também chamados pelo mesmo nome, o que dificulta, às vezes, para identificar quem fez o que historicamente.

~

Z'rahhiel

Um dos sete querubins que fazem parte do chamado Conselho de Cavaleiros do Sol, que corresponde ao 28º Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito.